



Universidade de Brasília

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**REBECCA OLIVEIRA SARMENTO MENDES**

**Educação a Distância na Força Aérea Brasileira: a transição da oferta de materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no CAS e a melhoria nos processos formativos.**

**BRASÍLIA – DF**

**2013**

Mendes, Rebecca Oliveira Sarmiento.

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: A TRANSIÇÃO DA OFERTA DE MATERIAIS IMPRESSOS PARA O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) NO CAS E A MELHORIA NOS PROCESSOS FORMATIVOS. / Rebecca Oliveira Sarmiento Mendes: Brasília: UnB. 2013.**

Trabalho conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) –

Universidade de Brasília, 2013.

Orientadora: Catarina de Almeida Santos

## **REBECCA OLIVEIRA SARMENTO MENDES**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília- (UNB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação, sob a orientação da professora Catarina de Almeida Santos.

### **Comissão examinadora:**

Profa. Dra. Catarina de Almeida Santos - Presidente

Profa. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira - Membro titular

Profa. Dra Simone Aparecida Lisniowski - Membro titular

Profa. Dra Ruth Gonçalves de Faria Lopes - Suplente

**BRASÍLIA – DF**

**2013**

**Educação a Distância na Força Aérea Brasileira: a transição da oferta de materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no CAS e a melhoria nos processos formativos.**

**REBECCA OLIVEIRA SARMENTO MENDES**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília- (UNB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação, sob a orientação da professora Catarina de Almeida Santos.

---

Profa. Dra. Catarina de Almeida Santos

**Orientadora**

---

Profa. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

**Membro Titular – UnB/FE**

---

Profa. Dra Simone Aparecida Lisniowski

**Membro Titular – UnB/FE**

---

Profa Dra. Ruth Gonçalves de Faria Lopes - Suplente

**Suplente – UNB/FE**

**Brasília – DF**

**2013**

## DEDICATÓRIA

*A Deus, toda honra e toda glória!*

*A Hermínia Célia Sarmiento da Costa, Vera Lúcia Oliveira Sarmiento da Costa e Renato Sarmiento da Costa, os eternos e incondicionais incentivadores dos meus estudos e sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo fôlego de vida, por toda sabedoria e força na caminhada, pois sem Ele minha vida não teria tal valor!

Agradeço ao meu esposo Rômulo Davi, um verdadeiro amigo e eterno amor, que desempenhou importantes papéis nesta jornada. O papel de ouvinte, de professor, de ajudante, de crítico, de cuidador e outras qualidades mais durante minha luta!

Obrigada papai Renato, mamãe Vera, irmão Rodolfo e toda minha linda e unida família por sempre acreditar em mim, e me fazer enxergar o mundo cheio de oportunidades! O que seria de mim, sem o perfeito cuidado de vocês!

Aos amigos de sempre Cecília, Tamara, Guilherme, Monique, Ana Paula e Renata da UFRJ e à dupla Yuli e Thiego da UNB que foram importantes nesta conquista!

Aos irmãos de farda Tenente Alessandra e Sargento Martins da Escola de Especialistas de Aeronáutica por toda dedicação e força.

À professora Catarina Almeida pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

E aos tantos outros familiares, parceiros, amigos, confidentes e irmãos de farda deixo aqui o meu muito obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho!

Valeu a pena esperar... Hoje estou colhendo os frutos desse empenho, e esta vitória não é só minha... é nossa!

## EPÍGRAFE

*“Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta”. (FREIRE, 2000, p.54)*



## RESUMO

Um curso a distância deve garantir condições básicas para o desenvolvimento com qualidade e atender as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes que os Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação a distância exigem. Este trabalho analisa a Gestão Pedagógica do Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos - CAS, a fim de investigar o alargamento de espaços para essa aprendizagem, por meio da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação. A análise foi fundamentada nas pesquisas bibliográficas, documental e nas entrevistas, partindo do processo de transição da oferta baseada em materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) indagando as melhorias nos processos formativos. Na percepção dos estudantes, o curso recentemente tem se preocupado com as dimensões pedagógicas, didáticas, tecnológicas e sociais, gerando resultados positivos. Conclui-se então que as Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas trouxeram benefícios e possibilidades inegáveis, aumentando a interatividade entre professores, tutores e alunos, e mesmo que tardiamente possibilitou melhoria na linguagem e diagramação do material, favorecendo os processos formativos.

Palavras-chave: gestão educacional, qualidade do ensino, força aérea brasileira, educação a distância, ambientes virtuais de aprendizagem.

## **ABSTRACT**

A distance learning course should ensure basic conditions for development with quality and meet the actual conditions of daily life and needs of students that Quality Benchmarks for the distance education mode requires. This study examines the Pedagogical Management Course Improvement of Sergeants - CAS in order to investigate extending this learning spaces, through the mediation of learning resources systematically organized, presented in different media information. The analysis was based on library research, documentation and interviews, starting the process of transition from supply-based printed materials for the virtual learning environment (VLE) inquiring improvements in training processes. In the perception of the students, the course has recently been concerned with the pedagogical dimensions, educational, technological and social, generating positive results. It was concluded that the Information and Communication Technologies applied brought undeniable benefits and possibilities, increasing the interactivity between teachers, tutors and students, and even later to an improvement in the language and layout of the material favoring the formative processes.

Keywords: educational management, quality of teaching, the Brazilian air force, distance education, virtual learning environments.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura n° 1:** Organograma do Comando da Aeronáutica.

**Figura n° 2:** Material do CAS. Matéria: Administração/1996;

**Figura n° 3:** Material do CAS. Matéria: Gramática/2013;

**Figura n° 4:** Material do CAS. Matéria: Gramática/2013;

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAS - Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos.

CEAG - Centro de Ensino e Aperfeiçoamento de Graduados

CIAAR - Centro de Instrução e Adestramento da Aeronáutica

CIEAR - Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica

CLA - Centro de Lançamento de Alcântara

COMAER - Comando da Aeronáutica

CPC - Curso Preparatório Comunitário

CPI - Curso de Preparação de Instrutores

DE - Divisão de Ensino

DEPENS - Departamento de Ensino

EAD - Educação a Distância.

EAOT - Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários

EEAR - Escola de Especialistas de Aeronáutica

FAB - Força Aérea Brasileira

FAENQUIL - Faculdade de Engenharia Química de Lorena

GAP - Grupamento de Apoio

IMA - Instrução do Ministério da Aeronáutica

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

OMAPs - Organizações Militares de Apoio

PAVL - Plano de Avaliação

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PROFMAT - Formação de Profissionais de matemática

PROINFO - Programa de Apoio Tecnológico à Escola e Programa Nacional de Informática na Educação

PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUD - Plano de Unidades Didáticas

QCOA - Quadro Complementar de Oficiais da Aeronautica

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC - Serviço Social do Comércio

SISTENS - Sistema de Ensino

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UNESP- Universidade Estadual de São Paulo

UNISAL - Centro Universitário Salesiano

## SUMÁRIO

MEMORIAL .....	15
CAPÍTULO 1 .....	18
INTRODUÇÃO .....	18
1.1 Formulação do Problema .....	18
1.2 Justificativa .....	19
1.3 Objetivo Geral .....	20
1.4 Objetivos Específicos .....	20
1.5 Metodologia .....	21
CAPÍTULO 2 .....	22
CONCEPÇÕES E ABORDAGENS HISTÓRICAS .....	22
2.1 A Gestão Educacional.....	22
2.2 A Educação a Distância .....	27
2.3 O Gestor e seus Desafios da EAD.....	31
CAPÍTULO 3 .....	37
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS – CAS.....	37
3.1 Histórico, Missão e Formação.....	37
CAPÍTULO 4 .....	43
APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA GESTÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS .....	43
4.1 Do impresso para o online: A Gestão e a melhoria dos processos formativos	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	73
REFERÊNCIAS .....	75
ANEXOS .....	79

## MEMORIAL

Meu nome é Rebecca Oliveira Sarmiento Mendes, tenho 26 anos de idade, moro há três anos em Brasília, por conta da minha profissão. Nasci no dia 02 de janeiro de 1987, no Rio de Janeiro, minha cidade Maravilhosa, da qual tenho tantas saudades!

Filha de Renato Sarmiento da Costa e Vera Lúcia Oliveira Sarmiento da Costa sempre fui cuidada da melhor forma, por isso, com muito esforço, meus pais sempre me deram o melhor estudo e todos os incentivos.

Estudei em colégios militares, e desde então, não pensei em outra profissão. Queria muito continuar aquela carreira e, hoje, sou militar da Força Aérea Brasileira, porém avancei mais do que imaginava, consegui unir as duas áreas que completam nossa família: metade é militar e a outra metade, da área da Educação: Aqui estou eu!

Tenho um irmão por quem sou apaixonada. Sempre caminhamos juntos na vida e, na escola, não foi diferente. Conhecidos como os “Irmãos Sarmiento”, apesar dos cinco anos de diferença, sempre que podíamos, estávamos grudados, ou aprontando, ou...aprontando! Nada que umas anotações na caderneta e umas reuniões com os pais não resolvessem! Ele é o meu grande amigo, tenho orgulho de dizer que tenho esse irmão tão carinhoso e lindo! O memorial é meu e estou aqui falando dele, como pode?!

Ao sair do ensino Médio, passei para a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e lá comecei meu curso de Pedagogia. Assim que iniciei a faculdade, fui convidada a fazer parte da Equipe de Agentes Educacionais da Creche Institucional Doutor Paulo Niemeyer, da qual tenho orgulho em dizer que trabalhei. Trata-se de uma creche modelo do Município do Rio de Janeiro muito reconhecida que fica no Prédio da prefeitura. Lá fiquei até o final de 2009, e com eles aprendi o verdadeiro sentido do Educar. Construí minhas bases profissionais e emocionais com aquela dedicada equipe. Agradeço a algumas pessoas que fazem parte desta história e não poderia deixar de

mencioná-las em minha monografia: Diretora Professora Doutora Rosângela de Almeida, e as amigas professoras Aline Almeida, Caroline Couto, Isabela Simões e Laís Carvalho. Obrigada por tudo!

No meio do caminho encontrei uma professora do meu ensino médio, e ela me fez a seguinte pergunta: você desistiu de ser militar? Foi quando percebi que poderia estar mais completa, então decidi estudar para o concurso da Força Aérea Brasileira. Hoje sou Sargento e estudo para ser oficial Pedagoga, para um dia trabalhar no Departamento de Ensino da Aeronáutica, assim unirei minhas duas metades; Heranças da minha família!

Ao passar para a Força Aérea, minha vida deu uma reviravolta. Sai do berço da minha família e tive que ser movimentada para o Estado de São Paulo. Foi meu primeiro impacto, já que minha família sempre foi tão unida e confesso, por eles, já pensei em voltar e largar tudo, mas também é por eles que continuo a história que eles esboçaram!

Foi maravilhoso continuar, afinal, por esta reviravolta tão repentina ganhei um presentão de Deus: o amor da minha vida! Conheci meu marido em São Paulo e, pela mão de Deus, nós fomos transferidos juntos para Brasília. Foi aqui que nossa história começou! Hoje somos casados e tão felizes que chego a pensar: existirá amor mais perfeito, mais amigo, mais completo que esse? Aposto que não!

De saudade em saudade, fui para São Paulo e, depois Brasília, capital Federal. Por tudo isso, vim continuar minha história na Universidade de Brasília. Uma carioca perdida, no centro do país, que encontrou em alguns amigos e professores apoio, carinho, força e fé para continuar a jornada!

A conclusão do curso de Pedagogia sem dúvidas é uma conquista pessoal e acadêmica. Uma espera também que os sonhos planejados possam se cumprir. Sonhos que me causam medo, mas a certeza de que tenho um Deus que cuida de mim. Ele me ajudará!

No sentido acadêmico, não considero que findei a pesquisa, nem tão pouco as discussões por ela ocasionadas. Pelo contrário, o assunto ainda

requer maior aprofundamento teórico, conceitual e, até mesmo, outra pesquisa de campo. Assim, no próximo ano, pretendo tentar a seleção em um programa de pós-graduação, em nível de mestrado acadêmico, na área de gestão, que permita dar continuidade na discussão e estudos referentes ao meu trabalho.

Este ano finalizo mais uma etapa sonhada, e sei que as lutas, as dores e o desconhecido surgirão, mas sei também que a força, garra, luta e fé me acompanharão sempre, e não só isso, como militar carrego comigo pilares aprendidos na Escola de Especialista de Aeronáutica, que são a Disciplina, o Amor e a Coragem, os quais, me levantarão sempre que for preciso!

## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

#### **1.1 Formulação do Problema**

O planejamento, execução e avaliação de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem devem ser eficazes, dinâmicos e adequados frente às demandas. Pensando nessa possibilidade, será feita uma análise da gestão do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS, que faz parte do Sistema de Ensino da Força Aérea, a fim de mostrar como se deu o processo de planejamento e gestão da aprendizagem na implementação do curso que é ofertado na modalidade a Educação a Distância, especialmente na transição entre o modelo em que se utilizava o material impresso para o atual momento em que o curso é oferecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Segundo Almeida, o advento das tecnologias de informação e comunicação trouxe novas perspectivas para a educação a distância e para o planejamento, devido às facilidades de design, a rápida emissão e distribuição de conteúdos, dentre outros, porém para isso o gestor deve saber quais possibilidades de uso dessas tecnologias e quais são as mais apropriadas para cada caso.

Pela complexidade e desafios da educação a distância, é mister lembrar que o conhecimento sobre seus conceitos e sobre como atuar para uma melhor gestão e implantação dos sistemas de educação, devem ser cautelosamente avaliados segundo as características propostas.

Conhecer os aspectos da gestão da educação a distância é importante para que a mesma seja desenvolvida de forma profissional e com qualidade. De acordo com o dicionário Aurélio (s.f. 28.), a palavra gestão é vinda do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, gestão significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar.

Esta gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar na gerência e no surgimento de novos desafios da educação. O acompanhamento dos processos educacionais frente às mudanças das tecnologias de informação e comunicação, passando pela necessidade de atualização dos materiais didáticos saindo da versão impressa para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mediante as mudanças que vem ocorrendo na modalidade em decorrência dos avanços e utilização de tecnologias mais modernas, pode ser considerado como desafio.

É certo que as tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas na oferta de educação e qualificação profissional. Esse processo acontece também nas Instituições da Força Aérea Brasileira, que fazem uso dessa modalidade para formação do seu efetivo, demonstrando ser essa uma ferramenta fundamental na promoção de oportunidades educacionais, não só fora, mas também na área militar.

Na formação dos militares e civis da Aeronáutica para o desempenho dos cargos e exercício de suas funções a Força Aérea Brasileira oferece o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, utilizando-se da modalidade a distância.

Nesse sentido, a questão norteadora desse trabalho é: como se deu a gestão do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS no processo de transição da oferta baseada em materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em que medida essas mudanças favoreceram a melhoria dos processos formativos.

## 1.2 Justificativa

Existe uma ampla literatura sobre a educação a distância e sua forma de ensino que possibilita a aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação e veiculados pelos diversos meios de comunicação. Partindo desta

proposta procura-se analisar o quanto o Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos – CAS da Força Aérea Brasileira tem acompanhado esse avanço tecnológico e as Inovações de Informações, com o auxílio dessa modalidade de ensino, para a qualificação profissional e a formação continuada de seus militares.

### 1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é compreender como aconteceu a gestão do processo de transição da oferta baseada no modelo de material impresso para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em que medida essas mudanças favoreceram na melhoria dos processos formativos.

### 1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- analisar através de pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais e entrevistas o material impresso disponibilizado para os alunos e a versão colocada no ambiente virtual de aprendizagem – AVA;
- compreender as diferenças e semelhanças desses materiais;
- analisar como se deu a adaptação e atualização, em termos de formatação e conteúdo, dos materiais didáticos impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e;
- analisar se esse trabalho tem contribuído para a melhoria do aprendizado dos alunos do Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos – CAS.

## 1.5 Metodologia

A organização metodológica deste trabalho de conclusão constitui-se em partes complementares e integradas, baseadas em pesquisas documentais, tais como os regimentos e documentos internos da Força Aérea Brasileira, acrescidas de técnicas de coletas de dados por entrevistas e questionários qualitativos aplicados a 20 (vinte) alunos e 2 (dois) gestores da Escola de Especialistas de Aeronáutica – EEAR pertencentes ao Curso de Aperfeiçoamento dos Sargentos – CAS visando demonstrar os resultados da pesquisa a fim.

## CAPÍTULO 2

### CONCEPÇÕES E ABORDAGENS HISTÓRICAS

#### 2.1 A Gestão Educacional

De modo geral a gestão pode ser compreendida como um processo administrativo, por meio do qual se busca o planejamento e a organização de recursos materiais e humanos visando atingir os objetivos desejados. O processo de gestão envolve a definição dos objetivos e da filosofia da organização, o desenho da estrutura, a organização do trabalho, a natureza das relações hierárquicas, mecanismos de decisão e de controle, entre outros aspectos, que fazem com que os objetivos e finalidades estabelecidos sejam alcançados.

Segundo Ferreira (2000), a gestão significa o ato de gerir, gerência, administração. É tomada de decisão, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir a sua função, desempenhar o seu papel. Na educação, é o cumprimento de objetivos sociais, visto que a gestão da educação destina-se à promoção humana.

Nesse sentido, pensar a gestão educacional implica pensar a própria educação na sua complexidade, nas relações, funções e objetivos em um determinado tipo de sociedade. Assim, para compreender a gestão atualmente implementada é preciso entender as raízes e os princípios que vêm norteando, alguns deles anteriores à Revolução Industrial, e que se difundiram e se ampliaram, dominando as esferas econômicas, social, política e ideológica.

A discussão da gestão, no entanto, especialmente no campo educacional tem uma forte relação com os conceitos advindos da administração. Segundo Raymundo (2010), quase tudo nessa vida moderna é administração. Em praticamente todos os ambientes em que vivemos, estamos

organizados segundo certos princípios administrativos, sendo assim, não poderia ser diferente na educação.

De acordo com o dicionário Aurélio (s.f. 4.) administração "é um conjunto de princípios, normas e funções que tem por fim ordenar os fatores de produção e controlar a sua produtividade e eficiência, para se obter determinado resultado".

Martins (1994, p. 22) define a administração como "processo de planejar para organizar, dirigir e controlar recursos humanos, materiais, financeiros e informacionais visando à realização de objetivos".

Paro (1991) ao discutir o conceito de administração abstraída dos determinantes sociais, aponta que tantos os princípios quanto a função da administração está diretamente relacionada aos fins e a natureza da organização em dada realidade social. Para ele:

A administração como é entendida e realizada hoje é produto de longa evolução histórica e traz marcas das contradições sociais e dos interesses políticos em jogo na sociedade....É a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Assim pensada, ela se configura, inicialmente, como uma atividade exclusivamente humana, já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos. (PARO, 1991, p. 18)

A concepção de administração empresarial vem historicamente sendo defendida como parâmetro para a administração educacional. Essa posição é defendida por uma corrente de estudiosos que entendem que os problemas existentes na escola são problemas meramente administrativos, estando a solução, portanto, na utilização adequada dos métodos e técnicas oriundos das teorias desenvolvidas nas "escolas" de administração.

Paro, diferentemente desta, entende que a administração educacional traz em si, especificidades que a diferenciam da administração capitalista, devido, sobretudo a natureza da instituição escolar e os objetivos que esta pretende alcançar.

Segundo os defensores dessa última corrente que é formada, sobretudo por educadores, a administração, se entendida como mediação, ou seja, como a utilização racional de recursos na busca da realização de determinados objetivos pedagógicos, requer uma adequação dos meios utilizados aos fins a serem alcançados. Logo, se muda os objetivos, muda também a modalidade administrativa a ser empregada.

A administração, vista por esse prisma configura-se como sinônimo de gestão, que numa concepção democrática se efetiva através da participação dos atores sociais envolvidos na construção dos projetos educativos, na elaboração e construção das propostas de formação, como também nos processos de decisão, possibilitando assim a formação de cidadãos.

A garantia dessa Gestão entra em consonância com as diferentes concepções de organização existentes. Uma está relacionada à outra e não devemos repetir modelos de gestões pré definidas sem compreender os pontos mais relevantes e as melhores formas de se atingir os objetivos e os resultados pretendidos relacionados a aquela organização ou aquela gestão da época ou da história.

A concepção de gestão vem passando por mudanças há décadas, porém todas deixam reflexos significativos na forma de imaginar e organizar o trabalho escolar. Podemos analisar as organizações passando por diferentes olhares e são essas visões diferenciadas que nos fazem pensar a importância da gestão escolar desde os pensamentos de Taylor e Fayol até os dias de hoje. Segundo VIEIRA (2008), o avanço do princípio da gestão como destaque incorporado à Constituição Federal de 1988, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e outras está diretamente ligado às transformações e nos enganamos quando pensamos que uma nova teoria de administração substitui outra, mas sim que elas “simplesmente se acumulam na tentativa de explicar novos aspectos ou novas questões sobre a realidade ainda não respondida pelas anteriores”.

Por vezes, nos deparamos com escolas complexas, ambíguas e paradoxais, vemos nessas características a necessidade de entendê-las

corretamente antes de adotar um estilo ou modelo de gestão. Libâneo (2001) aponta dois estilos de Gestão escolar mais adotados no Brasil, que são a concepção da administração técnico-científica e a concepção de Gestão Simbólico-interpretativa.

A primeira está muito ligada às antigas concepções das Teorias Clássicas, onde os princípios administrativos são bem constantes como planejamento, organização, direção e controle na busca pela eficiência e eficácia, já a segunda traz a organização social como resultado da interação e do entendimento construído entre as pessoas pelas vivências compartilhadas em momentos comuns.

Segundo Libâneo (2001) esta concepção simbólico-interpretativa traz duas linhas diferentes de gestão escolar muito conhecida, a democrático-autogestionária, que trabalha as decisões coletivas, elimina a centralização de poder, trabalha em grupo por meio de eleições e discussões e escolhe a alternância no exercício do poder e a democrático-participativa que embora também tenha praticamente essas mesmas características, compreende que após as decisões que sempre são tomadas juntas e coletivamente, cada um assume seu papel na organização em busca do cumprimento dos objetivos.

Vieira (2008) afirma que junto desta segunda abordagem, a Simbólico-interpretativa surgiu um conceito muito importante sobre Gestão escolar que devemos compreender como ponto primordial para a realização de uma boa administração:

A organização escolar não seria uma coisa objetiva e funcional, um espaço neutro e apolítico a ser observado, mas uma construção social realizada pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade próxima à escola e atendida por ela (p.).

Esse espaço neutro e apolítico que Vieira (2008) tratou começou a ser modificado através de um marco importante que se tornou primordial para o debate da gestão da educação no Brasil, foi a aprovação na Constituição Brasileira da gestão democrática como o princípio organizativo do ensino público. Essa conquista se deu graças à luta da sociedade civil organizada,

por meio dos movimentos sociais, educadores e pensadores da educação, ao travarem embates com os regimes autoritários que governaram o país por muitas décadas.

A luta pela democratização da gestão está inserida nas batalhas travadas em prol da garantia do direito à educação e no combate a lógica de exclusão traduzidas em estruturas seletivas que regularam por muitos anos a gestão dos sistemas de ensino.

Contrária a essa lógica, buscaram-se práticas de gestões educacionais mais democráticas, onde os sujeitos do processo educativo sejam partícipes das decisões e tenham a escola como espaço plural.

Nesse sentido, a promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para o campo da gestão democrática da educação no Brasil. É importante ressaltar que a concepção de gestão escolar foi se constituindo e se transformando ao longo da história da educação brasileira, em função das transformações provocadas na sociedade em cada período histórico, por meio da ação humana.

Toda instituição tem como base uma ideologia que rege e estabelece características de suas relações, essa vai definir a sua cultura organizacional. Assim, todos os fatores envolvidos na gestão educacional devem ser pensados e analisados de maneira crítica, para assim perceber as consequências da escolha de cada tipo de gestão do ponto de vista não só da instituição, mas também dos alunos e profissionais envolvidos.

Essa Cultura Organizacional caracterizou também no grande momento de anseio à democracia no país, à época, o processo de elaboração da Nova Constituição, trouxe o surgimento da Gestão Democrática como princípio.

Pensando na escola como um espaço de vivência, a gestão democrática do ensino fez-se presente nas reivindicações das entidades, indicando que, já naquele momento, a ideia de democratização da educação superava o conceito de escola para todos, buscando a vida democrática e de administração participativa. Em busca dessa realização, os grupos

impregnaram a ideia de que essa escola que se queria deveria ser para todos, mas as mobilizações para que a gestão democrática do ensino fosse incluída na Constituição sem restrições, sofreu manobras de grupos conservadores no Congresso Nacional, que tentaram por vezes expurgar a expressão em sua totalidade, porém terminaram por limitá-la ao ensino público.

Antes mesmo de incorporada a gestão democrática do ensino público na Constituição de 1988, a mobilização em torno de sua introdução na LDB foi iniciada. Em Salvador, no ano de 1987, educadores reuniram-se na X Reunião da Anped, realizada entre 11 e 15 daquele ano, com o tema de “Educação Brasileira, dos Dispositivos Constitucionais às Diretrizes e Bases”, e ainda no ano seguinte, em Porto Alegre, uma discussão sobre Novas Bases e Diretrizes da Educação Nacional foi pauta junto da V Conferência Brasileira de Educação, em Brasília, cujo objeto de discussão foi, também, a LDB.

Isso mostra que nossa Lei de Diretrizes e Bases tem grande importância de cunho nacional e que seu avanço e construção foi resultado de muita luta e busca durante anos de movimentos.

Dentre muitos outros princípios estabelecidos em nossa Constituição, vale ressaltar que os princípios constitucionais do ensino devem ser lidos e interpretados em sua integralidade, portanto, a gestão democrática é tão importante para a “garantia do padrão de qualidade” quanto a “valorização dos profissionais da educação”, a “gratuidade” e o “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas” tratados nos incisos VII, V, IV e III, respectivamente do art. 206 de nossa Constituição.

## 2.2 A Educação a Distância

A educação a distância, compreendida como modalidade de educação mediada por tecnologias, na qual alunos e professores estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente de ensino-aprendizagem surgiu para atender a necessidade de preparo profissional das pessoas que, por vários motivos, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Essa modalidade evoluiu

com os avanços das tecnologias de informação e comunicação, que por seu potencial comunicativo e mediador influenciaram o desenvolvimento de diferentes ferramentas educativas e da sociedade em geral.

A educação a distância - EAD começou no século XV, quando Johannes Guttenberg, em Mogúncia, Alemanha, inventou a imprensa e segundo estudos e pesquisas, quando a França, Espanha e Inglaterra implementaram seus centros educacionais e contribuíram sobremaneira para que outros países pudessem adotar os modelos desenvolvidos especialmente pelo “Centre National de Enseignement a Distance”, pela Universidad Nacional de Educación a Distancia e pela “Open University”.

Por volta de 1728, a Gazeta de Boston (EUA) publicou um anúncio de autoria do professor Cauleb Philips em que dizia: “Toda a pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston” (SARAIVA, p.18). O Curso era o de taquigrafia. Mas foi no século XIX na Europa que o ensino por correspondência vai caracterizar-se como a primeira geração de procedimentos de ensino a distância. Segundo em 1883 na Suécia registrou-se a primeira experiência de um curso de contabilidade por correspondência.

Outro ponto caracterizador foi o término da Primeira Guerra Mundial que caracterizou uma necessidade de grande escolarização na Europa Ocidental, tendo em vista a falência dos Estados nacionais, o que impulsionou a necessidade da institucionalização de um ensino à distância. Com isso a URSS em 1922 criava um sistema de ensino por correspondência para assegurar a formação dos trabalhadores que, em dois anos, atendeu em torno de trezentos e cinquenta mil estudantes.

Todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da educação a distância, oferecida atualmente em todo o mundo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino. (GOLVÊA, OLIVEIRA- 2006). Assim como a Força Aérea Brasileira, outras Instituições desenvolvem programas de

treinamento de recursos humanos, através da educação a distância, assim como as universidades à distância que também têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação.

Compreendida toda a seqüência de acontecimentos da educação a distância no mundo, chegamos na história da EAD do Brasil, que data pelo menos de 1904, quando foram instaladas as chamadas escolas internacionais, instituições privadas que ofereciam cursos por correspondência. No entanto, segundo Alves (2001), em 1891, os jornais já traziam anúncios de ensino por correspondência. A disseminação dessa modalidade de educação no país vem acompanhando a evolução dos meios de comunicação, mas as experiências desenvolvidas nessa área nem sempre foram registradas.

O marco da utilização da EAD no país ocorreu com a utilização da radio difusão com fins educativos em 1936, com a instalação por Edgard Roquete-Pinto da Rádio-Escola Municipal. As emissões radiofônicas das aulas davam-se pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923. Já em 1939, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos técnico-profissionais por correspondência considerados os mais antigos e conhecidos cursos a distância no país. Desde então, há registros de experiências periódicas, algumas mais abrangentes, outras mais localizadas, algumas desenvolvidas e outras que ficaram só no projeto.

Em 1941, foi criada a Universidade do Ar, que durou apenas dois anos, tendo como objetivo a formação de professores leigos. Em 1947, o Serviço Social do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e as Emissoras Associadas, fundaram uma outra universidade do ar, em São Paulo, cujo principal objetivo era treinar comerciantes e seus empregados em técnicas comerciais.

Segundo Barreto (2001, p. 4), na década de 1950, essa universidade chegou a atingir “318 localidades e oitenta mil alunos, através das onze estações de rádio que retransmitiam aulas lidas por professores, nos estúdios de uma emissora da capital”. O Movimento de Educação de Base (MEB),

concebido pela Igreja Católica no início da década de 1960, também utilizou em larga medida a EAD no desenvolvimento do seu trabalho, mediante o sistema rádio-educativo, constituído “por rede de núcleos com recepção organizada de programas educativos especialmente elaborados, com supervisão(Santos, 2002).

A partir da década de 70 o Brasil ampliou sua oferta de programas de tele educação e, no final do século, estamos assistindo ao consenso de que um país com a dimensão e as características do nosso vem buscando romper as amarras do sistema convencional de ensino e buscando formas alternativas para garantir que a educação inicial e continuada seja direito de todos, com isso, seguramente, a educação a distância é uma das alternativas, onde novos programas têm sido concebidos, novas tecnologias estão sendo utilizadas e novos resultados serão alcançados, enriquecendo a história da educação a distância no Brasil.

Tais transformações técnicas, econômicas e culturais geraram uma nova linha de atuação do governo federal que orientava-se para a introdução de tecnologias avançadas no interior das escolas públicas de educação básica (Programa de Apoio Tecnológico à Escola e Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO –, lançados entre 1995-1996) e para o estabelecimento de uma estrutura que pudesse dar suporte e formação à distância aos professores que atuavam de forma presencial nas escolas do país (TV Escola, implantada, em caráter experimental, em setembro de 1995).

Além destes citados anteriormente, foram muitos os cursos oferecidos na modalidade de Educação à Distância desde então. A rede Globo, através da Fundação Roberto Marinho vem oferecendo o Tele-curso e o Tele-Curso 2000 voltados para a formação de 1º e 2º graus. A TV Cultura, ligada a Fundação “Padre Anchieta”, tem uma atuação expressiva no Estado de São Paulo, sobretudo na implantação do Ciclo Básico na rede pública de ensino neste Estado.

Em 2000 o MEC tem o programa “TV ESCOLA”, que é considerado uma extensão do “Um Salto Para o Futuro”, com o objetivo de buscar o

aperfeiçoamento e valorização dos professores, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. Além desses objetivos principais, inúmeras outras possibilidades são resultados do trabalho do MEC, como o desenvolvimento profissional de gestores e docentes, dinamização das atividades de sala de aula, preparação de atividades extraclasse, recuperação e aceleração de estudos, utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos, revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade.

Já no ano de 2005, uma importante conquista no Ensino Superior. É criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios, que integravam cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Ainda nesse ano entra em vigor o Decreto nº 5.622 que define a Educação a Distância tratada na LDB.

No ano de 2008, não só os cursos superiores, mas agora o ensino médio ganhou uma lei em São Paulo, onde autorizava que o ensino a distância poderia ser realizado em até 20% da carga horária.

A Secretaria de Educação a Distância que havia sido criada em 1996, foi extinta no ano de 2011 ficando, atualmente, seus programas e ações vinculadas a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em articulação com os sistemas de ensino e políticas educacionais. (PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013)

### 2.3 O Gestor e seus desafios da EAD

Sabemos que uma proposta de oferta de curso de forma na modalidade a distância não pode se limitar a disponibilização dos materiais instrucionais a disposição do aluno, pois o processo de ensino e aprendizagem só acontece quando esse material possibilita a comunicação, ou seja, uma interação entre emissor e receptor, mediada por esses materiais efetivando a transmissão da mensagem e construção do conhecimento.

O documento do Ministério da Educação, Referenciais de qualidade para educação à distância, destaca a importância do processo de gestão para o desenvolvimento de um bom sistema de educação a distância (Brasil, 2007). Considera-se a gestão educacional um campo de extrema importância para se compreender o conjunto do processo de ensino-aprendizagem na educação presencial ou à distância.

Como afirma Rumble (2003), assim como na educação presencial, a função do gestor na modalidade a distância é construir o trabalho com os membros da instituição por meio de planejamento, da organização, direção e controle por meio da elaboração de estratégias, definições de objetivos e execução dos planos de coordenação de atividade, além de solucionar as possíveis contradições com relação ao plano.

Segundo Saraiva (1996, p. 1):

A prática da educação a distância (EAD) tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, a educação como projeto e processo humanos, histórica e politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades.

Saraiva (1996), afirma ainda que essa prática vai depender dos métodos utilizados e dos desdobramentos que vão surgir no meio do caminho. Do material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação, certamente vai trazer uma escolha que deve basear-se na solução da questão de promoção da efetiva interação pedagógica que passa por critérios de viabilidade, conveniência e custo-benefício. Este já é um desafio que muitos gestores se deparam.

Uma proposta de educação a distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, que supere a distância e que promova a essencial relação professor-aluno, por meios e estratégias institucionalmente garantidos.

O gestor enquanto articulador das ações no processo ensino-aprendizagem através dos planejamentos e avaliações tem função muito

importante, pois problematizará as ações desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos em todo processo.

Sendo assim, tais critérios são centrais, pois pensam na melhor escolha dos meios, no modo de produzir materiais, na organização da veiculação e dos canais de comunicação a distância entre professores e alunos durante todo o processo, dentre outros desafios.

As novas características de mercado e a estrutura organizacional de nosso país têm montado Empresas competitivas que investem muito no profissional, pois o fator humano tomou lugar do capital como principal recurso das empresas. Podemos mencionar a escola como uma dessas empresas do Estado, onde tem buscado gestores e profissionais qualificados para entender a este primeiro desafio de muitos em busca de sucesso e competitividade.

Contudo, não foram só as empresas que mudaram a percepção, os profissionais também se tornaram muito mais exigentes e sedentos por qualificação e desafios que os permitam crescer e desenvolver uma carreira, sendo essa função a premissa principal da educação: preparar.

É esse tipo de gestor que vai estar apto aos desafios correntes nessa atual modalidade de ensino, se o mesmo tiver, dentre outras características, a inteligência, componente essencial de um gestor, além da capacidade de lidar com várias informações ao mesmo tempo, sintetizá-las e transformá-las em comandos e planos de ação. Outro componente fundamental é a capacidade de se comunicar: transmitir ideias e interagir com um variado número de interlocutores que gravitam em torno das instituições.

A autonomia dada ao gestor deve conciliar as atividades de produção de um currículo bem definido, com expectativas de aprendizagem para cada disciplina, com escolha de materiais didáticos, definição das atividades em sala de aula, o desenho de avaliações e a própria interação com alunos, corpo escolar e suas famílias.

Por isso é importante saber que a Lei de Gestão Democrática do Ensino Público que “concede autonomia” pedagógica, administrativa e financeira às

escolas não valerá de nada se diretor, professores, alunos e demais atores do processo desconhecerem o significado político da autonomia, e que esse deve ser construído de forma contínua e coletiva.

Essa ideia de gerir um Sistema Educacional sem de fato compreender sua importância política, social e econômica, deixa de atender ao passo principal da Administração Educacional: a formação. Segundo Correa e Pimenta, 2005, essa concepção da prática da administração escolar para formação mescla-se em diferentes caminhos que traçam suas vertentes. São eles a mobilização subjetiva dos diferentes atores sociais; a formação profissional enquanto formação de competências para operacionalização dos conhecimentos, habilidades e atitudes; a comunicação de mão-dupla e a aprendizagem organizacional.

A qualidade da educação no Brasil, medida das atuais políticas públicas de avaliação, têm se centrado nos resultados dos exames nacionais, porém não podemos focar qualidade apenas nos resultados oriundos dos alunos, mas sim de todo contexto como professores e suas qualificações e ambientes práticos. Um resultado de qualidade parte da formação desse profissional, Bondioli (2004, p. 14) traz um conceito de qualidade que acentua a necessidade de diálogo e de ampliação dos espaços de participação que se refere à qualidade negociada. Segundo ele:

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede (...) e sobre como deveria ou poderia ser.

Partir dessa conceituação de que a qualidade é um trato consensual de valores, o primeiro deles é a consciência de que nossa formação é a base dessa troca, desse diálogo de saberes e ponto intrínseco da forma como vai ser gerida aquela educação.

Este é mais um desafio que gestores e profissionais da Educação à distância encontram. Como preparar seus tutores, colaboradores, professores, técnicos de mídia e todos os partícipes para que a mensagem chegue ao educando e gere qualidade e formação?

Formar professores autores para a compreensão das dimensões tecnológicas existentes no ambiente da Educação a Distância contemporânea, possibilitando ao professor planejar, avaliar, organizar, construir materiais e propostas de ensino/aprendizagem baseadas nesta modalidade é o maior desafio do gestor de EAD, pois o professor/tutor é o fio condutor mais próximo da realidade daquele aluno, sendo importante preparar seu mais importante mediador: o professor.

Esse professor deve saber trabalhar a gestão como uma prática de liderança. Mas o que gestão e liderança teriam em comum? Sim, elas são pontos de interseção que se completam mutuamente, pois gestão é o processo no qual se mobiliza e coordena o talento humano, assim como na liderança, a fim de que o exercício da gestão pressuponha o exercício de liderança.

Partindo destas perspectivas, nos indagamos em que medidas diretores têm praticado gestão com a influência da liderança para assim chegarem a uma gestão conscientizadora e mobilizadora. Segundo Heloisa Luck (2011), é preciso fugir das afirmações e pensamentos que irão resultar em reações negativas mesmo sabendo que não há uma espécie de condição idealizada, pois sucumbem diante de conflitos que naturalmente existem em todos os contextos sociais, formas de justificar a impossibilidade de promover resultados fugindo de suas responsabilidades.

Ao gestor é preciso focar a atenção ao exercício da liderança efetiva em sua atuação profissional e na dos membros da comunidade escolar, para que assim, promova a criação de uma cultura orientada para o compartilhamento e de uma liderança marcada pelo comprometimento conjunto com os objetivos educacionais, em espírito de equipe e pro atividade, esse é um grande desafio.

Segundo Santos, (2005, P.13) gestores são:

Pessoas agregadoras de conhecimento para perceber a organização na sua complexidade, pessoas habilidosas, que transbordam proficiência para fazer acontecer e fazer a diferença, pessoas com atitudes capazes de ousar, empreender e correr riscos e por fim, pessoas entusiasmadas, que agem muito além do otimismo, felizes e apaixonadas com e pelo trabalho que fazem, comprometidas com o negócio, com a visão pessoal e organizacional, bom como os objetivos, metas e resultados.

Ter um papel fundamental como agente mobilizador e líder da escola é o primeiro passo para o reconhecimento de diferentes outros aspectos que levam ao diretor muitas outras responsabilidades. Não basta o gestor querer, ele por si só não administra a escola sozinho, é preciso mais que isso, é preciso analisar diferentes outros aspectos que segundo (ALMEIDA, 2003) são as estratégias de comunicação, a mobilização dos participantes, a participação dos alunos por meio de registro das produções, interações e caminhos percorridos, a orientação aos formadores e a gestão da avaliação.

O gestor educacional tem a árdua tarefa de buscar o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, com a percepção que o primeiro constitui-se como essencial e deve privilegiar a qualidade, por interferir diretamente no resultado da formação dos alunos e o segundo deve dar condições necessárias para o desenvolvimento pedagógico.

Um gestor consciente e crítico promove junto de todos os agentes educacionais um ambiente propício para a participação de toda a comunidade acadêmica e externa, para que seus membros possam se sentir responsáveis pelo processo e assim colaborarem com idéias e soluções, criando um vínculo entre eles e a instituição.

Na prática talvez não seja tão simples, pois obter consenso entre as partes requer muita habilidade, mas é importante a aplicação do planejamento participativo por uma gestão que seja participativa. Isso é o que faz a escola cumprir seu papel social e sua função educativa, pois “gestão escolar é um processo complexo que supõe a existência de informações a partir das quais são tomadas decisões que afetam a vida escolar, em geral, e de seus membros, em particular”. (MASSETTO, 2003)

## **CAPÍTULO 3**

### **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS – CAS.**

#### **3.1 Histórico, Missão e Formação**

O Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS foi criado para proporcionar aos Primeiros-Sargentos uma atualização de conhecimentos e, ao mesmo tempo, uma preparação para seu ingresso na graduação de Suboficial. Tem a finalidade de capacitar o militar a dirigir equipes de trabalho, coordenar atividades administrativas, coadjuvando as chefias no desempenho de tarefas. O Curso é comum a todas as especialidades do Grupamento Básico, Música, Quadro Feminino de Graduados e Supervisor de Taifa.

Este curso prepara o futuro Suboficial para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica e considerando as peculiaridades do Ensino a Distância, os conteúdos programáticos introduzidos no presente currículo são selecionados de modo a atender as necessidades individuais de cada aluno.

Com a finalidade de aperfeiçoar cultural e profissionalmente os Sargentos da Aeronáutica, habilitando-os ao exercício das atividades inerentes à graduação de Suboficial, o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS vem se nortear em suas diversas Instruções específicas, documentos internos, Regimentos internos, e também nas Leis estabelecidas em nosso país, para fins de Educação, além da Lei Específica de Ensino da Aeronáutica.

Esta legislação que dispõe sobre a lei de Ensino da Aeronáutica, estabelece em seu Art. 1º que:

O ensino na Aeronáutica tem como finalidade proporcionar ao seu pessoal militar, da ativa e da reserva, e a civis, na paz e na guerra, a necessária qualificação para o exercício dos cargos e para o

desempenho das funções previstas na estrutura organizacional do Comando da Aeronáutica, para o cumprimento de sua destinação constitucional. Parágrafo único. Atendidos os aspectos que lhe são peculiares, o ensino na Aeronáutica observará as diretrizes e bases da educação nacional estabelecidas em legislação federal específica.

O ensino na Aeronáutica obedecerá a processo contínuo e progressivo de educação integral, constantemente atualizado e aprimorado, buscando sempre a qualificação profissional, sem deixar de observar os valores, virtudes e deveres militares; a profissionalização continuada e progressiva; o aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência e dentre outros quatro pontos muito importantes que são o pluralismo pedagógico; o permanente aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; a valorização do instrutor e do profissional de ensino e a integração aos sistemas de ensino da educação nacional.

Baseados no Art. 22 desta Lei Específica, “Os cursos, estágios e programas do SISTENS (Sistema de Ensino) poderão ser ministrados à distância”, com isso a Gestão do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS procurou recentemente adaptar seu corpo docente que é composto por professores integrantes da carreira de magistério superior e da carreira de magistério do ensino básico, técnico e tecnológico e por militares qualificados e designados para o desempenho das atividades de ensino, denominados instrutores, para trabalharem tanto com o ensino presencial quanto no ensino à Distância.

Essa observância dita respalda-se no Art. 1º do Decreto Nº 5.622, DE 19 DEZ 2005, que Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, caracterizando a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Outro Artigo que serve de base para a Legislação específica da Aeronáutica, onde atribui o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS como curso de especialização é o 2º deste mesmo decreto que determina que:

[...] A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;

II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;

IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) técnicos, de nível médio; e

b) tecnológicos, de nível superior;

V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:

a) seqüenciais;

b) de graduação;

c) de especialização;

d) de mestrado; e

e) de doutorado.

Pensando na formação e com a finalidade de qualificar, dentro de cada nível educacional, militares e civis da Aeronáutica para o desempenho dos cargos e exercício das funções que requeiram habilidades e conhecimentos específicos, os cursos que são ministrados pela Escola de Especialistas de Aeronáutica - EEAR fazem parte de um planejamento de Gestão que trabalha cada etapa do processo de ensino e aprendizagem pautados na eficácia, dinâmica e sendo adequadas frente às demandas e buscando sempre atualizar seus conteúdos, materiais instrucionais, apostilas e outros.

As matérias aplicadas neste curso são hoje língua portuguesa, estatística, comportamento organizacional, teoria da administração, noções de direito constitucional, tecnologia da informação e no campo das ciências militares a segurança da administração militar.

Para cuidar destas funções e da missão do CAS, o Sistema de Ensino da Aeronáutica que compreende escolas, institutos, cursos e departamentos, é responsável pela gerência do curso. Esse Sistema de Ensino é dirigido pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica – DEPENS, que é comandado pelo Comando da Aeronáutica (COMAER) prevista pelo Decreto no 5.196, de 26 de agosto de 2004, tem por finalidade planejar, gerenciar e controlar as atividades de ensino, relativas à formação e à pós-formação do pessoal do COMAER.

Este departamento é diretamente subordinado ao Comandante da Aeronáutica e tem sede em Brasília, Distrito Federal, a fim de planejar, orientar,

coordenar e avaliar os estudos, pesquisas e projetos na área de ensino da Aeronáutica, além de outras providências, como mostrado na figura a seguir:



Figura nº 1: Organograma do Comando.

O DEPENS trabalha também com a orientação, coordenação e controle das organizações subordinadas, expede diretrizes, normas, critérios, planos e demais disposições orientadoras de cursos, exames de admissão e de seleção, estágios, exames de suficiência, currículos e demais atividades; todas em busca de uma pesquisa sistemática com vistas ao estabelecimento de padrões desejáveis ao desempenho ocupacional, objetivando a efetividade do ensino e a formação de recursos humanos que atendam às necessidades do COMAER.

De acordo com o Regimento e o Regulamento Interno do Departamento de Ensino da Aeronáutica, dentro de todo seu sistema organizacional existem várias seções que desempenham atividades específicas, e dentre elas a Divisão de Ensino (DE-1) na qual compete: atualizar a Política de Ensino; elaborar, revisar e reformular o Plano Setorial de Ensino; estudar e propor Normas, Instruções e Diretrizes específicas para disciplinar e orientar as atividades de ensino no COMAER; programar as ações necessárias à execução dos cursos e estágios realizados no âmbito do Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS); orientar a elaboração dos Planos de Avaliação das Organizações de Ensino subordinadas; analisar os resultados da execução das atividades de ensino no Comando da Aeronáutica, com vistas à constante melhoria do processo de ensino; orientar e coordenar a elaboração dos currículos mínimos, observando o preconizado no ciclo de planejamento; orientar o processo de validação curricular desenvolvido no âmbito do

DEPENS; acompanhar as instruções ministradas nas Organizações de Ensino subordinadas e uma de grande importância e destaque nesse trabalho, que é tratar dos assuntos referentes ao Ensino à Distância no âmbito do COMAER.

Criada em 25 de março de 1941, a Escola de Especialistas de Aeronáutica, conhecida como Berço dos Especialistas, é a Organização do Comando da Aeronáutica, diretamente subordinada ao Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), que tem por finalidade a formação e o aperfeiçoamento de Graduados da Aeronáutica através de diferentes cursos, como o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS, além de buscar a formação militar, cívica, intelectual e moral dos alunos e trabalhar a elaboração e a execução dos planos e programas relativos ao ensino e às atividades a serem desenvolvidas.

Todas as ações são voltadas para o objetivo da EEAR: a formação e o aperfeiçoamento de Especialistas para a Aeronáutica. Para atingir este fim, o trabalho desenvolvido em todos os níveis é feito de forma integrada, onde as atividades de qualquer setor contribuem para o melhor desempenho do outro ao qual possa estar funcionalmente ligado, ainda que em outra linha estrutural. A integração alcança eficiência, rapidez nos processos e economia de recursos.

Segundo o comandante da EEAR, Brigadeiro do Ar Jeferson Domingues de Freitas, a Escola tem sempre em mente que o maior tesouro que a Força Aérea possui é expresso por seus recursos humanos, quer sejam militares ou civis. Portanto, a valorização da pessoa, com destaque ao reconhecimento de seu potencial, deverá ser observada como forma de se obter o melhor rendimento individual, o que redundará em maior entusiasmo e dedicação a todas as tarefas por menores e mais simples que sejam na Gestão Escolar da Instituição.



## **CAPÍTULO 4**

### **APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA GESTÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS**

#### 4.1 Do impresso para o online: Gestão e a melhoria dos processos formativos

Este trabalho buscou analisar, no âmbito do Curso de Aperfeiçoamentos de Sargentos - CAS, os materiais instrucionais (apostilas, cadernos, manuais, vídeos, exercícios, módulos, fóruns) utilizados na oferta do curso, tanto no modelo impresso quanto no ambiente virtual de aprendizagem - AVA, através de questionários aplicados, entrevistas realizadas com gestores/alunos e pesquisas dos materiais com a finalidade de compreender como a gestão trabalhou, focando principalmente na adaptação e atualização desses materiais didáticos impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Do ano de 1973, criação do curso, até 1978 as turmas do curso eram presenciais e trabalhadas com aulas expositivas e aulas de plataformas, onde o militar era desligado de sua Organização Militar para viajar para a Escola de Especialistas de Aeronáutica -EEAR, em São Paulo, para fazer o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS, que tinha duração de 3 meses.

A forma presencial da educação é a existente nos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram nessa sala de aula, ou seja, é o ensino convencional. Ela sempre teve e terá seu espaço no processo educativo, pois é um sistema tradicional que não dispensa a presença do professor e dos alunos e o desenvolvimento do processo educacional se dá através da construção de conhecimentos.

Porém a Escola de Especialista a partir do ano de 1978 decidiu mudar o modelo de ensino do curso CAS por diversos motivos. Alguns pautados na entrevista realizada foram, por exemplo, a redução de custos, pois ao mudar para o modelo de ensino a distância a EEAR diminuiria seus gastos com

transporte, hotel, alimentação e diárias; a flexibilidade de tempo e horários que tanto a gestão quanto cada aluno ganharia, dentre outros motivos.

Na entrevista com alguns alunos, o relato de que o curso presencial era muito bom foi enfático. Diziam que gostariam mais de ter feito o curso naquela época, pois teriam tempo para estudar - afinal, agora o CAS é no mesmo horário de seus trabalhos-, além disso, segundo os relatos dos alunos, eles teriam professores mais presentes, alunos em companhia para a construção do conhecimento através da interação com o sujeito, dentre outras questões, mas reconhecem que se a Educação a Distância definir contornos particulares, como cuidados com a metodologia, a avaliação, a interação, a produção do material e a formação do professor, ao unir esses quesitos com o interesse do aluno, os resultados podem ser iguais ou até melhores, pois a relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma do aluno determina muito a construção daquele conhecimento.

Para solucionar então os problemas encontrados pela EEAR, a partir daí, o curso passou a ser oferecido na modalidade à distância por meio de material impresso, distribuídos por correio ou malote da Força Aérea Brasileira e entregues aos alunos para seu devido estudo. Em um primeiro momento eram enviadas as apostilas que seriam avaliadas na prova de redação e na primeira prova parcial e em um segundo momento as correspondentes a segunda prova parcial, tendo basicamente uma única preocupação: a passagem do conteúdo e sua cobrança através das avaliações.

As formas de interação, os processos de mediação, as formas de contatos professor/aluno, os materiais utilizados, dentre outros no modelo impresso daquele material foram analisados quanto a sua adequabilidade, a fim de saber se o material estava de acordo com os objetivos de ensino e com as características e as necessidades da situação alvo.

Para esse tipo de análise, foi preciso pensar em dois processos: a análise em si e a avaliação desses materiais. O primeiro visou à compreensão do material, suas características, seus objetivos, entre outros aspectos, em termos gerais, a análise promoveu a descrição do material didático, que buscou

compreender a metodologia, os princípios, a organização e as características do material. Já o segundo, a avaliação, foi o julgamento do material, com base em critérios de necessidades, características e objetivos da situação alvo, verificando nesses materiais suas qualidades, potencialidades, vantagens e desvantagens.

Iniciando essa análise nos materiais impressos foi possível perceber que não é algo novo, mas que ainda tem espaço garantido numa sociedade em que tecnologias novas se tornam cada vez mais populares e sedutoras. Diversos autores mencionam que a palavra escrita, estimula a formação de imagens e evoca metáforas cujo significado depende, sobretudo, da imaginação e da experiência do leitor, mostrando assim sua importância.

O material impresso utilizado na EAD tem seus pontos característicos que não podem deixar de ser mencionados como: adaptável ao ritmo dos alunos, permitindo a releitura, a leitura seletiva, o maior ou menor aprofundamento do que se lê; pode ser navegado com facilidade; o acesso aleatório a partes específicas é rápido e conveniente, não requer nenhum horário específico; não requer equipamento específico para ser utilizado, é facilmente transportável, dentre outros.

Inicialmente o material analisado disponibilizava orientações, instruções e recomendações dos professores aos alunos sobre a forma de se estudar, trabalhar, dividir as tarefas e preenchimento das avaliações. Caso os alunos tivessem dúvidas elas eram tiradas via telefone, onde os alunos entravam em contato com os professores, ou através do envio de questionamentos por cartas.

Neste trecho podemos analisar uma das orientações dadas pelos professores encontrada no início das apostilas instrucionais:

Prezado aluno,  
Estamos, eu e você, começando um trabalho novo em termos de aperfeiçoamento de sargento. Trabalho novo?  
Sim, um trabalho novo porque o curso de aperfeiçoamento de sargentos (CAS) passou a ser ministrado à distância, adotando, evidentemente, uma metodologia especial.  
Por que metodologia especial?

Porque você vai aprender de forma independente, evai estudar de acordo com suas possibilidades de tempo, com seu próprio ritmo de aprendizagem e de sua maneira particular, sem prejudicar suas outras atividades. [...]

A matéria ministrada através deste módulo de ensino vai proporcionar aos suboficiais da aeronáutica conhecimentos básicos que os possibilitem identificar os problemas administrativos afetos à legislação trabalhista e, quando for o caso, realizarem as consultas e pesquisas necessárias, acompanhando as mudanças dos interesses numa sociedade dinâmica, em constantes transformações.  
Bom trabalho.

A instrução inicial sempre existiu, mas foi possível perceber que, não só as informações, mas todo conteúdo programático eram pouco diagramados, na falta da relação textual com figuras, planilhas, quadros, histórias e outros. Além da pouca diagramação, percebe-se que o material trabalha apenas uma habilidade do aluno, a leitura, sem fazer conexão com nenhum outro tipo de habilidade como a escrita ou o estímulo à crítica, por exemplo. Não havia espaços para que o aluno escrevesse naquele material, eram apenas textos e uma única instrução, como a mostrada anteriormente, vinda no início de cada apostila.

As unidades eram organizadas igualmente, o que desestimulava o interesse em descobrir como estaria disponibilizado o conteúdo seguinte, tornando o aprendizado repetitivo e mecânico.

Com todo conteúdo interno na cor preta e branca, a concentração visual ficou pouco atrativa, além disso, o livro não possui propostas de atividades complementares que fossem para além daquela leitura do material, sem contar que não há nenhuma interatividade no conteúdo como um diálogo entre o conteudista e o estudante ou uso de figuras e imagens ilustrativas além da instrução inicial, tornando a leitura monótona e cansativa, como mostrado a seguir num trecho da apostila de Administração do ano de 1996.

## TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROBLEMAS POTENCIAIS

Visando a substituir a improvisação administrativa, são importantes algumas reflexões e técnicas de apoio à prática da *Análise de Problemas Potenciais*.

### **\* Etapas principais:**

#### 1º) *Identificar o propósito da ação*

Em outras palavras, antes de começar qualquer atividade sistemática, é indispensável pensar sobre: O quê? Onde? Quando? Quanto? Com quê? se pretende realizar. Se essa afirmação é verdadeira, o primeiro passo também para a *Análise de Problemas Potenciais* é a definição explícita dos propósitos ou objetivos pretendidos.

#### 2º) *Elaborar o plano de ação*

Agora, é preciso definir quais as ações, os recursos (financeiros, materiais e de pessoal) e as condições com que precisaremos contar, para alcançar o(s) propósito(s) e objetivo(s).

No caso da definição das ações e recursos, a técnica de *Análise de Decisões* que você já conhece, constitui poderoso recurso auxiliar.

Mas, no que se refere à previsão de futuras condições, tendo em mente prevenir ou evitar o que pode sair errado, pode-se contar com o apoio da *Análise de Problemas Potenciais*.

A referência básica para esse processo poderá ser obtida mediante resposta a questões como as seguintes:

- A ação que pretendemos desenvolver poderá causar transtornos? Quais?

40

Figura nº 2: Material do CAS. Matéria: Administração/1996.

Com base nas entrevistas e questionários aplicados aos alunos, quando perguntado sobre o material didático, entre os alunos formados até o ano 2010, as respostas foram unânimes. Eles sempre enfatizavam que o material era praticamente repetido de um ano para o outro, com poucas modificações ou até adaptações como mudanças gramaticais e exercícios novos.

Nesta fala de um aluno do ano de 1996 podemos perceber uma das maiores dificuldades encontradas entre os estudantes:

Os materiais eram muito básicos e eu, pelo menos, não tirava minhas dúvidas por meio de cartas por causa da demora e por telefone, por causa dos custos. Preferi estudar com um professor em casa, já que tinha essa oportunidade.

Outro aluno, este da turma de 2003, também relatou que:

Os materiais não expressavam a linguagem de uma educação a distância, e mesmo tendo auxílio por cartas ou telefones, eu não utilizava esses recursos, achava demorado e muito distante. Eu

estudava sozinho mesmo, com materiais de amigos que tinham feito o curso anteriormente, pois eles quase não mudavam.

Ao perceber essas pontuações dadas pelos alunos, ratificamos que é preciso construir um material adequado ao receptor, e que o processo de construção desse material também deve se utilizar dos meios e suportes positivos, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), para complementação e melhoria dessa produção levando em consideração seu planejamento e interações para o material.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), segundo PONTE, OLIVEIRA, VARANDAS (2003), podem colaborar com o professor na criação de situações de aprendizagens estimulantes, favorecendo, também, a diversidade das possibilidades de aprendizagem. Com as mudanças de cenário educacional que passam para uma aprendizagem pautada por paradigmas diferenciados dos tradicionais, ou seja, passa-se a ter um ambiente on-line que permite a interação dos usuários, estimula a exploração e permite que o usuário faça a escolha de caminhos que sejam adequados às suas necessidades e modos de aprender, facilitando, assim a aprendizagem, e foi esta atualização do material didático, que embora tardia, aconteceu e deu início ao novo modelo de material, agora com um ambiente virtual de aprendizagem.

Sabemos que o simples uso de tecnologias avançadas não garante um ensino de qualidade, mas deve-se tomá-la como estratégia de ensino a fim de superar limites de tempo e espaço, e segundo a análise das entrevistas aplicadas neste trabalho uma das preocupações percebidas foi a estagnação das estratégias adotadas desde 1978 até meados de 2010.

De acordo com a pesquisa, realizada com alunos de variados anos do CAS, o que mais se observou foi que os alunos ainda sentiam seus gestores um pouco distantes de todo o contexto do curso, e que com um material mediano, os alunos optavam por um estudo individual, sem a busca por auxílio dos tutores, uma vez que encontravam dificuldade a este acesso e demora nas respostas procuradas.

Relataram que o material ainda precisa de muitas mudanças e atualizações e não só uma simples reposição anual de uma turma para a outra, e que com isso sentem-se obrigados a apenas decorar os conteúdos para serem aprovados ou até mesmo realizarem estudos entre si ou com a ajuda de professores particulares, que não tinham nenhuma ligação com o CAS, optando por um aprendizado mecânico e nada significativo para eles.

Partindo das entrevistas, os relatos dos alunos reforçaram muito a preocupação com o aprendizado mecânico, apenas decorando para ser aprovado, não ficando nada de aprendizado significativo. Justificavam esta memorização por dois motivos, o primeiro pela falta de material apropriado e o segundo pela falta de tempo, uma vez que agora o curso era feito concomitantemente com o trabalho, faltando oportunidade para se dedicarem ao estudo. As preocupações dos alunos eram na maioria estas, como podemos ver na frase seguinte:

...é notório que tínhamos que nos esforçar, pois o conteúdo era extenso. As horas de estudo eram desmembradas ao longo do dia, haja vista a necessidade de ter que balancear os horários de trabalho, estudos, família e descanso.

A perspectiva da aprendizagem significativa foi proposta por David Ausubel na década de sessenta (Ausubel, 1963; 1968) e por ele reiterada recentemente (Ausubel, 2000), mostrando que este aprendizado significativo tem “interação cognitiva não arbitrária e não literal entre o novo conhecimento, potencialmente significativo, e algum conhecimento prévio, especificamente relevante, existente na estrutura cognitiva do aprendiz”.

Além de David Ausubel, outros autores também relatam a importância do aprendizado significativo, como Joseph Novak que deu à aprendizagem significativa uma conotação humanista propondo uma integração construtiva e positiva, entre pensamentos, sentimentos e ações fazendo com que o aluno tenha vontade de expor seu crescimento, tendo uma sensação boa e se predispondo a novas aprendizagens, o contrário visto na aprendizagem mecânica que desenvolve uma aversão à matéria de ensino e não se predispõe aos novos conteúdos.

Segundo Romero Tavares, professor do Departamento de Física/UFPB e Doutor em Física pelo Instituto de Física/USP, existem três requisitos essenciais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver. Esses conhecimentos prévios são também chamados de conceitos subsunçores ou conceitos âncora, já a aprendizagem mecânica ou memorística se dá com a absorção literal e não substantiva do novo material, tendo um esforço muito menor para esse tipo de aprendizagem e não fazendo nenhuma relação também com formas claras e atraentes de ensino apresentados ao aluno.

A construção de uma aprendizagem significativa é um dos caminhos a serem percorridos pela educação à distância, para tanto, verifica-se que os modelos vigentes desta educação devem ser modificados às necessidades do educando, do curso e da escola, sejam elas relacionadas às questões de participação, interação, avaliação, mediação ou quaisquer outras para que o objetivo seja alcançado: aprender.

Na fala seguinte, um aluno mostra como, em 2010, o aprendizado significativo ainda era pouco focado: “Na forma do aprendizado à época, os alunos ainda tinham que decorar os conteúdos sem, no entanto, aprendê-los de fato. As apostilas não apresentavam conhecimento que dessem enfoques práticos na vida do Suboficial” (Aluno B).

Ao se tratar de teoria da aprendizagem significativa, outros estudiosos apresentaram contribuições importantes para a aprendizagem. Santos (2008), Anastasiou (2006), Gasparin (2001) e Vasconcellos (2005), falam sobre a importância de se apresentar o conteúdo de forma clara e atraente utilizando estilos de aprendizagem como as visuais, auditivas e sinestésicas na busca pelo desenvolvimento do educando. Tais questões não eram percebidas anteriormente, se tratando de conteúdos e avaliações para o CAS. Porém, quando tal fato foi analisado, este “atraso” ou “erro” foi atribuído como um motivo de investigação e tornou-se um aliado no processo de ensino e aprendizagem e nas posteriores mudanças que aconteceriam.

Esta transformação no processo educacional exigiu da Escola de Especialistas de Aeronáutica, a criação de um grupo para coordenar tais modificações no estilo de ensino do CAS. Quem coordenava esse processo de gestão da produção, da distribuição e avaliação do material didático com as devidas alterações era o próprio efetivo da Subdivisão de Cursos e Estágios de Pós- formação, que até hoje é responsável pela gestão.

Os gestores fizeram avaliações para saber se o material estava cumprindo com seus objetivos, através de questionários amplos, sobre o curso e o material didático, onde os alunos respondiam segundo as suas óticas. Essas respostas e resultados eram repassados para os elaboradores dos materiais para que tais informações contribuíssem para melhorias.

Com as ajudas dos alunos sobre quais mudanças poderiam acontecer e como elas estariam contribuindo para seus aprendizados, o grupo trabalhou nas alterações e novas orientações para o curso. Uma das observações construídas neste processo foi o de “não estudar com material cedido por alunos de cursos anteriores, devido às mudanças feitas, como acréscimo de conteúdo nos materiais” (Gestor 1), e de que logo se buscaria um “trabalho que contemplasse a interatividade e dinamicidade, onde os conteúdos do curso logo seriam disponibilizados para download” (Gestor 1).

Foi a partir daí que o material do curso ganharia novos meios. O que antes era impresso e enviado por correios, sendo repetido ano a ano, a partir de 2008, o curso passou a adotar o método da interatividade, recurso que demorou a ser adotado se comparado com os avanços das tecnologias na educação a distância que se iniciaram muito antes de 2008 no Brasil.

A área da educação precisa dominar o potencial educativo das tecnologias e colocá-las a serviço do desenvolvimento de um projeto pedagógico que vise a construção da autonomia dos educandos e sua formação, nessa busca as Instituições Educacionais no Brasil já se atualizavam desde o final da Primeira Guerra Mundial e o surgimento de grande demanda de formação profissional e cultural, com o aperfeiçoamento dos serviços de correio, a agilização dos meios de transporte e, sobretudo, com o desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação.

Entretanto, essas rápidas atualizações que percebemos em tantas Instituições de ensino, até mesmo dentro da Força Aérea, não foram observadas no CAS, ou pelo menos as transformações que existiram, foram poucas e bastante demoradas, se comparadas ao contexto educacional do país.

Pressionados por esta demanda, surgiram alguns desafios de trabalho para o grupo, como o cuidado em adaptar todo o material para uma linguagem mais atualizada e que despertasse o interesse de estudo individual, já citado anteriormente, além da preocupação da passagem desse material, que antes era impresso e enviado por correios para sites de reposição e seu respectivo Download.

Segundo a Tenente Pedagoga encarregada pelas funções pertinentes a formação, elaboração de currículos mínimos, orientação de tutores e coordenação geral do curso, esta adaptação destrinchou algumas outras mudanças analisadas a partir da entrevista como “troca de disciplinas, a atualização das apostilas, a criação de novos materiais didáticos, produção de vídeos e principalmente o início da atuação dos tutores que cuidariam das páginas de download de material” (Gestor 1).

De acordo com a pedagoga:

As mudanças não aconteceram somente com o material, mas também no acompanhamento dos alunos, a fim de manter contato e sanar suas dúvidas. Esse trabalho, que inicialmente era feito somente por carta ou por telefone, agora receberiam um suporte também por e-mail, onde as dúvidas e questionamentos eram recebidos pelo pessoal da subdivisão e repassados aos professores; a informação seguia para o aluno da mesma forma. (Gestor 1)

Segundo a gestão do curso “A sistematização do material didático deve ter a preocupação em transformá-lo em uma leitura agradável e significativa, buscando para tal uma linguagem objetiva e coerente.” (Gestor 2), assim uma equipe foi designada para o cuidado dessas mudanças, revisando anualmente o material e sempre elaborando novas questões de prova, novos meios de diálogos e novas linguagens dos conteúdos, em busca de um tratamento mais direto e persuasivo, tentando sempre o diálogo como podemos analisar no trecho a seguir:

Prezado cursista.

Sua opção por esta carreira permite supor que, entre as características de sua personalidade, encontra-se a de aceitar desafios, aliada ao desejo de dispor da competência necessária para enfrentar os mesmos, com o máximo de segurança. É possível realizar tal propósito, você sabe, por meio de conhecimento, esforço e dedicação. A importância dos conteúdos deste Módulo reside exatamente nesse ponto. Você está começando a estudar conteúdos que podem ser aplicados no cotidiano, seja de um administrador (que você é, ou pretende ser), seja de um chefe de família ou de qualquer cidadão.

Hoje tanto os tutores como a subdivisão recebem as observações dos alunos e após o estudo, já ocorre uma atualização no material original, para que seja adiantado o processo de revisão feito após o término do curso. Esses tutores são os responsáveis pelo cuidado com essas atualizações. No total são seis professores entre militares e civis, e dois auxiliares. Suas qualificações são variadas como mostrado nas documentações em anexo.

Para PIMENTA (1998), gestores e professores devem sempre estar aprendendo e se especializando, voltando seus estudos diretamente à sala de aula, espaço fundamental da docência, sem ignorar os determinantes institucionais, históricos e sociais. Pensando nesta constante formação dos professores e tutores do curso, o grupo passou a investir em suas formações e aumentar seus estudos sobre o assunto e sobre suas formas de trabalho como podemos observar nas formações indicadas de cada um dos participantes do grupo mostradas anteriormente.

O material do modelo impresso primeiramente foi colocado para download, apenas como transposição do material didático já existente, mas depois ganhou uma nova versão, passando para um ambiente virtual de aprendizagem.

É possível perceber na fala de alguns entrevistados o reconhecimento de que as mudanças que todos contemplam e esperam já estão sendo encaminhadas e acontecendo com a nova gestão do curso, e que a presença de pedagogos no circuito fez muita diferença.

Um aluno do ano de 1996 relatou na entrevista que em sua época eram mais utilizados livros impressos e materiais de antigos alunos do CAS para

estudo, mas que ao acompanhar amigos que estão realizando o CAS atualmente, percebeu que os gestores estão se especializando e que desenvolveram "...uma página só do CAS e que a equipe tem se dedicado para complementar o ensino à distância da melhor forma."(Aluno A)

Utilizando-se das inovações tecnológicas, a partir do ano de 2010, gestores, professores e conteudistas deram início a um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido junto do Centro de Ensino e Aperfeiçoamento de Graduados - CEAG. O objetivo específico era o de melhorar cada vez mais as ações do CAS ao âmbito do ensino a distância através do sistema MOODLE que, segundo a Tenente, seria possível, além das novas adaptações de ensino, cuidar também de outros assuntos como:

...checar quais conteúdos o aluno acessa, com data e horário precisos, cuidar da frequência e as atividades acessadas checando mensalmente através de um relatório geral ou, quando necessário, retiramos um relatório específico cuidando também dos mínimos casos de evasão e reprovação quando ocorrem por motivo de força maior.

Foi possível perceber que as mudanças mais importantes e essenciais que aconteceram no CAS tiveram a liderança e o acompanhamento de profissionais da educação, como professores, doutores e pedagogos, e sabemos o quanto é importante a atuação desses autores da educação junto às modificações e transformações educacionais.

O Papel destes profissionais é indispensável, pois concilia a parte teórica e prática e isto é muito importante para qualquer aprendizado, principalmente com o surgimento das tecnologias e as metodologias de ensino, que deram um impulso a educação a distância. Geralmente é um trabalho realizado em grupo interagindo com os demais membros de sua equipe, onde todos deverão encontrar-se sempre em sintonia, na busca por um ensino eficiente capaz de alcançar os objetivos propostos pela instituição, que é um ensino de qualidade. A função desses profissionais se faz necessárias por proporcionar a ligação entre atores da escola e os alunos, que mostrarão seus anseios e dificuldades, suas buscas e entraves.

Ao exercerem seus papéis, os gestores do CAS no ano de 2010, deram início a uma mudança muito importante no curso a distância, o ambiente virtual de aprendizagem. Deixariam apenas de transportar os materiais para páginas de download e agora buscariam um ambiente que proporcionasse a troca, o estudo, a discussão, a mudança de um aprendizado mecânico por um significativo e o desenvolvimento crítico de cada aluno.

Os gestores perceberam que o material didático do curso apresenta suas limitações, que era um recorte no campo do saber que necessitava ser expandido com a leitura de outros materiais bibliográficos (leituras complementares), com a pesquisa (seminários temáticos) e com a troca de saberes através de fóruns, pois limitar a formação do estudante à leitura do material didático impresso do curso pode empobrecer sua formação, por isso, o texto didático impresso na educação a distância é qualificado como base, como referência para ponto de partida para o estudo, não podendo ser o único texto a ser disponibilizado ao estudante.

No novo modelo até o número de páginas de cada capítulo ou etapa foi pensado, para não cansar demasiadamente o aluno que, geralmente, estuda sozinho; além disso, a linguagem utilizada precisava de uma ação dialógica entre autor/leitor; todo fascículo precisava apresentar possibilidades de auto-avaliação e, sobretudo, de realização de atividades que favorecessem a relação teoria/prática. Outro cuidado foi com a diagramação dos fascículos preocupando-se com uma distribuição do conteúdo em etapas, dividindo entre título, subtítulo, capítulos, páginas de destaque e outros.

Foi destacado que não poderiam acontecer mudanças apenas para a melhoria do material, mas também na melhoria dos processos formativos, creditando o alargamento de espaços para incorporar a capacidade criativa da aprendizagem através da interação.

Diante de tantas novidades que visavam a melhoria constante do curso, inicialmente foi preparado um manual interativo para auxílio, contendo as principais orientações. O que antes só era feito por cartas, depois através de telefone e emails, agora contava com um manual interativo, resultado das

mudanças importantes constatadas que estavam faltando dentro do planejamento do curso. O material trazia ações mais diretas e linguagem interativa que orientava aos alunos sobre como fazer e o que fazer, afinal, mudanças precisam ser norteadas.

Era o início das mudanças. O novo manual fazia parte do conteúdo modificado, era uma melhoria dos materiais. Anteriormente as informações sobre provas, datas, calendários, notas e aprovações eram feitas por publicações nos Boletins Internos da Força Aérea Brasileira- FAB ou por avisos enviados junto das apostilas, para as OMAPs – Organizações Militares de Apoio que responsabilizavam-se por repassar as informações, mas agora tem uma estrutura e linguagem bem mais adaptada à proposta de ensino.

O manual possui informações a respeito da coordenação, tutoria, comunidade do curso, OMAPs disponibilizadas, atividades, avaliações, calendários e sobre o CEAG que é considerado a sala virtual do curso, um sistema que disponibiliza todo o material didático e as ferramentas de aprendizagem como os fóruns, as autoavaliações, provas simuladas, avisos, textos explicativos, vídeo-aula, chats para tutoria e outros.

O calendário disponibilizado no manual traz todas as datas planejadas desde trabalhos em grupo, aulas marcadas, prazos de entregas de atividades, apresentação de vídeos e tutorias até as avaliações e entregas de diplomas e distintivos para a formatura, segundo seus gestores, ele é um dos itens mais importantes deste manual que foi criado para somar ao Planejamento do curso, aos planos de Unidades didáticas e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Essas mudanças precisam de um planejamento, que é um processo que se preocupa com o “para onde ir”, e que orienta a ação educativa e possibilita o planejar dos componentes curriculares e administrativos do curso, segue um ciclo que compreende análise do contexto, definição de bases, conteúdo curricular, desdobramento do currículo, avaliação e validação curricular do CAS para perceber se todo o processo educacional do curso tem sido uma via de mão-dupla, ou seja, se tem completado início, meio e fim dos objetivos educacionais

As revisões continuaram a acontecer no decorrer do ano de 2010 até o final de 2011 quando o grupo finalizou o trabalho previsto para atualização dos materiais e também do Currículo Mínimo. Este documento fixa as bases para a elaboração do Plano de Unidades Didáticas (PUD), que desdobra, detalhadamente, o conteúdo programático estabelecido nos currículos. Hoje as matérias continuam divididas em seis áreas específicas, sendo elas Linguística, letras e artes; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Probabilidade e Estatísticas Aplicadas e Ciências Militares, que totalizam uma carga-horária de 440 (quatrocentos e quarenta) horas, tendo apenas uma matéria da área de Ciências Militares retirada, a Educação Cívico-Militar, que foi substituída por Tecnologia da Informação, já que a demanda educacional exigia tal mudança.

Além do PUD existe também o PAVL (Plano de Avaliação) que tem a finalidade de estabelecer o Plano de Avaliação da Escola de Especialistas de Aeronáutica, responsável pela aplicação do CAS. A Sistemática da avaliação segue um esquema onde o corpo discente é avaliado, continuamente segundo a modalidade somativa, com provas escritas e redação, para fins de aprovação e classificação.

De acordo com a IMA 37-11 “Instrução Referente à Avaliação do Ensino”:

A avaliação da instrução procura verificar se as atividades de ensino desenvolvidas propiciaram aos alunos o alcance dos objetivos estabelecidos. Para isso, durante o desenrolar do processo ensino aprendizagem, devem ser coletadas, processadas e interpretadas informações que possibilitem uma visão pormenorizada acerca da qualidade do material desenvolvido, uma vez que neste curso na modalidade à distância o material utilizado é um dos pontos mais importantes, bem como realizar ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

As novas adaptações mostraram que existiu uma preocupação com a melhoria dos conteúdos programáticos, tanto em questões sistemáticas quanto do seu conteúdo em si. Formatação, melhoria textual, atualizações gramaticais, melhoria de desing, abordagem instrumental, diagramação, variedade de habilidades solicitadas, consonância com a atualidade, dentre outros.

Na modalidade de educação a distância, a linguagem é o maior elo entre alunos, professores e tutores. Nesse sentido, a comunicação constitui-se grande peça do processo educativo em modelos baseados na interação por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, dando grande papel social à linguagem. É preciso propiciar uma participação, uma interação dos envolvidos e uma dialogicidade em todo material.

Nesse sentido, a linguagem utilizada nos materiais produzidos para cursos a distância devem apresentar mais do que habilidades técnico-científicas. Segundo Sartori e Roesler (2005, p.64):

...o material didático tem dinâmicas internas específicas de redação e de estrutura, pois pressupõe os leitores e deles necessita para adquirir significação. Sua estrutura e linguagem têm função de quebra da característica monológica do livro que separa produtores de leitores. Em EAD, a interação entre esses dois sujeitos é insistentemente perseguida, seja por mediação tecnológica ou humana.

A equipe colocou como um dos pontos de ação nas mudanças, a preocupação com essa linguagem. Ao analisar um dos livros que já havia passado por essas mudanças percebeu-se que o material já apresentava uma linguagem dialógica e favorecia a participação do aluno nas atividades. O fato pode ser percebido por diversos elementos presentes na comunicação escrita do professor.

Entre esses elementos que diferenciaram o material, podemos citar o uso das interrogações em todas as unidades. Os questionamentos feitos pelo professor são usados para chamar os alunos para a interação com o texto e, simultaneamente, fazê-los refletir sobre a questão proposta. Essa estratégia foi mencionada por Sartori e Roesler (2005), como recurso a ser empregado na modalidade com o objetivo de buscar a participação nos AVAs.

Nas páginas 15 e 16 do livro Comportamento Organizacional, uma das matérias do CAS, o professor-autor pergunta: “E qual seria a relação entre motivação e satisfação no trabalho?”, em seguida é colocada uma diagramação que representa a figura da professora (Figura chamada pelo

diagramador por “Cassiana” que aparece em todo o material, principalmente nos momentos em que se pretende iniciar uma interação aluno/professor). Nesse período, o texto tem a função primordial de diálogo com o leitor, não repassando nenhum conhecimento específico da disciplina, mas interagindo.

Vários outros elementos coesivos são empregados, com o intuito de estabelecerem uma ordenação das ideias expostas, alguns deles são: “dessa forma”, “assim”, “enfim”, “também”, “mas”, “em seguida” e demonstrativos como “esse” e “isso”, que são chamados de elementos dêiticos. Estes elementos são os que adquirem sentido em virtude de sua relação com o contexto de fala, logo, fora da enunciação ou sem algum tipo de ancoragem, são termos vazios de significado, mas quando bem utilizados dão uma proximidade leitor/autor.

A personalidade adquirida nos novos materiais é estabelecida quando há uso da primeira pessoa do plural. Exemplo desse recurso é: “Podemos agora falar sobre cada uma dessas escolas? Respire fundo e vamos mergulhar na história da administração!” que encontramos na página 5 do livro Teorias da Administração.

Além da busca por uma organização do material de forma bastante compreensível e lógica, passando de assuntos amplos para os mais específicos e complexos, um dos materiais didáticos analisados (Apostilas ano 2013) usa um estilo democrático, não se posicionando como única verdade ou detentora do conhecimento, chamada de linguagem unidirecional, mas usando uma linguagem não autoritária e dialógica.

Mostrarei a seguir trechos retirados dos novos materiais didáticos elaborados. As seguintes ilustrações vêm mostrar essas mudanças de linguagem e diagramação citadas anteriormente, mostrando a preocupação dos gestores com o conteúdo aplicada e a forma com era aplicado.

## INTRODUÇÃO

Cassiano

É nosso desejo que este estudo teórico-prático proporcione a você uma visão geral da estrutura e do funcionamento da língua portuguesa. Com a construção de novos conhecimentos, você passará a dispor de maiores recursos para comunicar-se de forma adequada e eficaz.

Para tanto, você terá acesso a conteúdos de ortografia, acentuação, emprego dos pronomes, emprego das conjunções, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, crase e pontuação.

Para aferir seus conhecimentos, reforçamos a parte prática deste material didático com exercícios de fixação, simulação de testes, autoavaliação e dicas que lhe serão muito úteis para a consecução dos seus objetivos.

Então, mãos à obra e bom estudo!

Professores de Língua Portuguesa da EEAR

Figura nº 3: Material do CAS. Matéria: Gramática/2013

A modalidade comunicacional unidirecional tem como principais características, segundo Silva (2000, p. 73): mensagem que se apresenta de modo fechado, imutável, linear e seqüencial; o emissor busca atrair o receptor (geralmente por imposição) para seu universo mental e o receptor é compreendido como ser assimilador passivo. Já a modalidade comunicacional interativa se apresenta com as seguintes características: a mensagem é modificável, em mutação, à medida que responde às solicitações daquele que a manipula; o emissor, “designer de software”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações e o receptor manipula a mensagem como coautor, cocriador.

Essa modalidade interativa, chamada de “teoria da comunicação e interação” ou mais conhecida como “teoria da conversação didática guiada”, elaborada pelo sueco BorjeHolmebrg (1970-80 apud PRETI, 2009), fala sobre o estabelecimento de relação pessoal entre professor e aluno, pois isto

favoreceria alcançar os objetivos de aprendizagem. Por isso, o material didático é estruturado em forma de diálogo, com estilo pessoal, apresentando o tema de maneira acessível ao estudante, envolvendo-o.

Essa envoltura é uma das características dessa modalidade de linguagem, conseguir cativar o estudante, seduzi-lo na leitura do texto, motivá-lo a aceitar o desafio do novo, é o caminho para a aprendizagem depois que este material já passou pelo outro passo, que é o de estar gramaticalmente editado, coeso e claro.

## TEXTO I

### Objetivos:

- 1 - Conhecer algumas regras de ortografia, a fim de utilizá-las conforme a norma culta.
- 2 - Conhecer o sentido de algumas palavras semelhantes na grafia e/ou na pronúncia a fim de empregá-las corretamente.

## É HORA DE ESCREVER CERTO

Aprender a escrever de forma correta, além de valorizar a forma oficial da língua do nosso país, ajuda-nos a superar o medo de passar para o papel as nossas ideias, tanto para fim escolar (prova discursiva, redação) quanto para as nossas necessidades no cotidiano (um documento, um *e-mail*). Se você sabe como grafar corretamente as palavras, não precisará parar, a todo momento, para recorrer a um dicionário ou a alguém que o saiba. É claro que seria impossível gravar visualmente a grafia de todas as palavras existentes na língua, por isso você pode lançar mão de algumas regras que podem facilitar a sua vida durante a produção escrita. Conhecendo essas regras, você poderá, mesmo desconhecendo a palavra, relacioná-la a outras dentro do mesmo grupo. Ex.: Sabendo que antes de P e de B se usa o M, fica fácil escrever **implantologia** (ramo da medicina que estuda os fenômenos referentes a implante). Porém, não há regras em que se possa encaixar a maioria das palavras. O que fazer, então? Não há outro jeito: vá a um bom dicionário ou a uma gramática e tire sua dúvida. Não corra o risco de deduzir erradamente.

Isso tudo pode parecer complicado, mas conseguimos superar essa dificuldade, depois que nos habituamos a escrever com frequência e adotamos o hábito da leitura. E mais! Ficamos com um vocabulário mais “recheado” e, assim, podemos utilizá-lo em nossas produções textuais, as quais, certamente, só receberão elogios.



Então vamos às regras, companheiro!

Quando se sentem co-autores do aprendizado, os alunos passam a se manifestar mais. Nesta fala de um dos entrevistados, pode-se perceber o início do reconhecimento das mudanças tanto administrativas quanto materiais, por parte dos estudantes do curso quando comparado com falas de alunos de anos anteriores:

As atividades propostas são voltadas exclusivamente para o aprendizado das necessidades que a Força Aérea julga pertinente e apropriado para a formação do seu pessoal em seus quadros, mas vejo na utilização das redações uma ferramenta bastante útil e de valor expressivo. [...] Durante o transcorrer dos anos a Força Aérea Brasileira está buscando aperfeiçoar o site que permite o estudo a distância, e com isso, os profissionais que estão na retaguarda, ou seja, os gestores, vão lapidando os materiais didáticos, na busca por conseguir um produto final bem próximo da perfeição almejada... e assim se dedicam em manter contato por intermédio desses materiais e das ferramentas virtuais utilizadas.

Como falado anteriormente, a evolução dos processos adotados pela Escola de Especialista para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS começou a ganhar força só há três anos. Sabemos que essa transformação cabe ao administrador, também conhecido como gestor escolar, que junto dos outros autores da educação vai adequar às instituições escolares as exigências que devem ser atendidas.

As transformações sociais, as exigências do dia-a-dia, a necessidade da busca pelo custo-benefício, as mudanças e progressos tecnológicos estão entre os principais motivadores da evolução e transformação do curso CAS, ainda que tardia. Tais mudanças interferem tanto na educação quanto na transformação do trabalho dos profissionais da instituição, os quais a cada momento se deparam com novas situações vindas da sociedade evolutiva e da proposta da formação de tal curso.

No ano de 2012, o grupo finalizou uma das alterações mais importantes, a plataforma de mediação do CAS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Moodle, que foi criado por um profissional webdesigner, com formação em gestão de negócios pela internet, onde o serviço de hospedagem e provedoria está sendo realizado pelo Centro de Computação da Aeronáutica, com sede em Brasília.

Este novo sistema acolheu os procedimentos que já estavam sendo adotados, como as plataformas de reposição de material para download, e preocupou-se em acrescentar no novo sistema uma forma de acompanhar os dados de frequência, evasão e reprovação, introdução de vídeos-aula, linguagem mais adaptada e atraente, links para retirada de dúvidas diretas com os tutores e professores, fóruns de discussão entre alunos e professores incentivando o desenvolvimento crítico de cada aluno e a busca de um ensino a distância autônomo, em que os estudantes planejam, organizam e implementam seus estudos por si mesmos.

Assim, os gestores deixaram bem claro que qualquer adaptação que fosse feita deveria preocupar-se em como seria a receptividade dos alunos do CAS para tais transformações e que esta “boa” ligação dos alunos com o Moodle resultaria nos benefícios e resultados que se esperavam, solicitando ajuda também por parte do aluno para que o mesmo “aprenda a aprender, pois aprender a estudar individualmente é uma estratégia especialmente importante para o estudante à distância” (Gestor 2).

Segundo a gestora, ao refletirem sobre a reprodução desse material didático, foi analisado nos tipos de texto todas as formas (signos) que poderiam representar através da leitura do material, como olhares, gestos, expressões faciais, cores, luzes, ruídos, desenho, fotos, pintura, sons etc, e que essas escolhas deveriam estar associadas ao currículo do curso e sua proposta teórico-metodológica.

Segundo POSSARI e NEDER (2009) todo conteúdo relacionado aEaD deve cumprir funções materiais, pedagógicas, motivacionais e devem possuir flexibilidade. Quanto às funções materiais, os textos devem possuir guia didático para estudo de textos, itens suplementares como tarefas, ilustrações, desenhos, fotos, mapas e cartas; devem possuir avaliações e ainda indicações bibliográficas.

Ao relatar as funções pedagógicas, aquele material deve promover o diálogo entre professor/aluno/orientador; ensinar o processo de leitura do aluno; estimular o aluno para pesquisa; dar ensejo a elementos teóricos que

possibilitem a ampliação de conhecimento pelo aluno e contribuir para a autonomia intelectual do aluno.

E finalmente os gestores devem lembrar que todo material deve conter funções motivacionais, que cuidam para que o estudante trabalhe em seu próprio ritmo; usam perguntas para auto-avaliação que podem promover reforços; desenvolvem autonomia intelectual e estimulam a busca por mais informações.

Fazer o aluno estudar em seu próprio ritmo e estimulá-lo a perceber sua capacidade de autonomia para o aprendizado é uma ação que parte de ambos os lados: tanto dos gestores, quanto dos próprios alunos, que precisam reconhecer que estas são características imprescindíveis para um resultado positivo na EAD.

O CAS exige algumas características particulares dos alunos como: serem Primeiros-Sargentos da Ativa da Aeronáutica; estarem classificados, no mínimo, no bom comportamento; selecionados mediante conceito favorável da Comissão de Promoção de Graduados; podem pertencer a qualquer uma das especialidades constantes dos Grupamentos Básico e de Serviços, Música, Quadro Feminino de Graduados e Supervisor de Taifa, mas além disso existem características centrais para qualquer aluno de EAD, que é sentir-se autônomos e responsáveis por seus aprendizados.

Segundo Rurato, que faz uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes de EAD:

Os aprendentes não precisam estar num determinado lugar e tempo, o EAD dá-lhes um grande controlo sobre a sua própria aprendizagem. Esta flexibilidade permite-lhes a oportunidade de controlar a sua aprendizagem para aquilo que melhor lhes convém. Os aprendentes devem adaptar este controle, gerindo o tempo, interagindo com o facilitador, obtendo os meios necessários, com recurso a livros ou outras fontes, a participação e o envolvimento são necessários para a aprendizagem.

Além da adaptação deste aluno ao modelo de estudo e da sua dedicação em aprender, percebe-se que as decisões e os trabalhos desenvolvidos pelos gestores em conjunto com os professores, tutores e outros

autores em busca da melhoria desse ensino no curso foi fundamental para tal avanço.

Reconhecer como se deu essa busca e esse trabalho é também importante para compreensão de como se desenvolve um gerenciamento nos Sistemas Educacionais, principalmente quando se trata de Educação à Distância, complexa por seus desafios.

Esses desafios são incentivos para o desempenho de um bom tutor ou professor ou mediador, pois cabe a cada um deles o aperfeiçoamento e crescimento de suas especializações e de seus trabalhos, além da busca por incentivar seus alunos, de modo que eles possam aprender uns com os outros, assim como o próprio professor também aprende em sua relação de trabalho, quando ligado a uma série de autores que juntos atuam para uma melhor Educação.

Diversos autores trazem diferentes nomeações e divisões dos agentes educacionais que atuam na Educação à Distância - EAD, como os Coordenadores gerais, Coordenadores de Pólo, Professores e Tutores que desenvolvem atividades administrativas, coordenam os cursos, cuidam da manutenção das instalações para atender seus alunos, realizam/ministram aulas e disponibilizam material para estudo no espaço virtual, dentre outras diversas responsabilidades de cada um desses agentes.

Mas para compreender cada ação desses mediadores, não se pode deixar de reafirmar o objetivo central deste educador, que é seu papel como professor, mediado por estratégias pedagógicas que orientando e educando ao aluno, pode adotar uma medida de mero reprodutor do conteúdo ensinado ou então formador de alunos críticos e atuantes, e para este resultado é preciso um trabalho cheio de estratégias e lutas.

Beloni (2006) destaca três subdivisões da função docente na Educação à Distância - EAD: a concepção e realização dos cursos e materiais, o planejamento e organização da distribuição dos materiais e da administração acadêmica e o acompanhamento dos discentes dentro do ensino-aprendizagem. Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a

Distância (MEC, 2007) consideraram que os professores vêem suas funções se expandirem em programas a distância, o que requer que sejam altamente qualificados, pois as exigências são muito maiores.

A expansão de funções dos professores surgiu quando, junto das atividades acadêmicas, nasceu uma saudável tendência de democratização da escola pública ao basear-se na Gestão Democrática buscando a partilha de poder e funções entre seus dirigentes, pais, professores, alunos e atores da educação em busca da melhoria da mesma e alcance de suas finalidades.

E porque o papel desses professores, tutores e mediadores são tão importantes em relação à administração deste ensino? Segundo Antônio Cândido mesmo com todas essas buscas e mudanças em prol da Gestão democrática e de mudanças na estrutura da escola e do ensino presencial ou à distância, não podemos esquecer que essa escola não tem sua formação parcial, mas é compreendida totalmente como um grupo social e que não podemos restringir o conceito de estrutura somente para a parte administrativa como a tempos tem sido considerado.

Segundo PARO (2011), essa estrutura total da escola vai ser bem administrada a partir do momento em que qualitativamente exista um caráter de mediação que envolva atividade-meio e atividade-fim, perpassando todo o processo da realização dos objetivos e sendo imprescindível que os meios utilizados não se contraponham aos fins visados, isso implica em ultrapassar o conceito tradicional de educação, aquela que está adequada a uma concepção nada crítica, impregnada de senso comum e nada democrática, implica em unir Gestão e Ensino para colher resultados.

Fugir dessa educação do senso comum que não assume a condição de sujeito do educando e que tem sua estrutura hierarquizada preocupando-se apenas com a passagem do conteúdo é a primeira mudança que se espera ao buscar uma gestão pautada na persuasão e não na coerção, e característica primordial para que o ensino à distância dê certo.

Segundo PARO, “Para ensinar bem, já não basta mais, como na estratégia tradicional, dominar determinado conteúdo, se o fim do ensino

escolar não é apenas encher uma cabeça, mas formar uma personalidade humano-histórica”. Ele ainda reforça que enquanto tivermos essa visão centralizadora que não busca a formação por completa, estamos deixando prevalecer a visão do aluno como objeto e deixando de lado “os três elementos do processo educativo (educador, educando e conteúdo) e suas mútuas relações para procurar organizá-los e criar as opções metodológicas de cada situação, [...] visando à formação do homem em sua integralidade” (PARO, 2008, p. 21,23).

Consoante esta, a gestão deve, em meio a todos os seus objetivos, fazer com que todos sejam corresponsáveis pela aprendizagem, pois essa ação trará resultado de uma Educação que forme personalidades humanas e que desperte nos alunos o desejo de apropriarem da cultura em seu sentido amplo: valores, Ciência e todos os tipos de Arte.

Neste pensamento a gestão do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS disponibiliza cursos e aperfeiçoamentos de suas áreas de atualização para as formações continuadas de seus profissionais. Os tutores que são professores titulares da escola possuem formação no mínimo de pós-graduação, metade da equipe possui mestrado e hoje dois professores estão finalizando mestrado e um cursando doutorado. Os tutores militares são também instrutores de ensino presencial, detentores de profundo conhecimento e que frequentam seminários e congressos anuais.

Assim, a Gestão Educacional tem como uma de suas responsabilidades fazer do sistema um espaço social que celebre o conhecimento, viva o encanto da construção da emancipação humana, consolide relações e contribua pra a humanidade através da gestão que garanta uma prática de construção emancipadora, e que só se de por completa quando a ação dos autores da educação, como gestores, tutores e professores, se revele como referência especializada capaz de balizar o desenvolvimento dos alunos, tanto no que tange de conhecimento, e também em outras esferas da vida social.

Esta referência mostra que suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos

de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, apesar da modalidade de Educação à Distância - EAD pressupor autonomia de aprendizagem por parte dos alunos.

Compreende-se então que a intervenção dos agentes educacionais ao comentar os trabalhos realizados pelos alunos, corrigir avaliações, ajudá-los a compreender os materiais do curso, responder às questões, ajudar no planejamento dos trabalhos, organizar grupos de estudos, fornecer e atualizar informações, fornecer feedback aos coordenadores e servir de intermediário entre instituição e alunos, os fazem assumir o papel de professor-formador, desenvolvendo a função de facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador e avaliador, que ao estarem em consonância com uma boa gestão garante a prática de construção emancipadora para que todos sejam corresponsáveis pela aprendizagem e assumam uma mudança dos tradicionais modelos estáticos para um universo mais dinâmico do conhecimento.

Essa mudança de modelo, do estático para um modelo dinâmico, onde se deixa de lado a centralização e os modelos tradicionais em busca de um ensino com democratização da gestão escolar, autonomia e uma boa formação de gestores escolares foi “marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais” (SANDER 2007, p.32).

Considerando que o aprender é um processo ativo e dinâmico, no qual os alunos organizam novas informações utilizando pensamento crítico e criativo, não basta apenas se tornar dinâmico, mas é preciso verificar se há retorno com qualidade.

Na busca por essa qualidade e por uma melhoria dessa EAD no CAS, os resultados devem, não só creditar o alargamento de espaços para incorporar a capacidade criativa da auto-aprendizagem, através da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, como o processo de transição da oferta baseada em materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mas colher com essas mudanças melhoria nos processos formativos desses alunos.

O foco central da Escola de Especialistas da Aeronáutica, e não só dela, mas de todas as escolas é a educação, que estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador e educando com um processo educativo que implica uma ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da práxis educativa, através do diálogo como fonte de aprendizagem, pois este interage com o outro e finalmente alcança a formação integral do aluno. Partindo disto, como o desenvolvimento destes materiais do curso se tornou adequado para a aprendizagem e formação do aluno?

Refletir se as mudanças promoveram a difusão dos conhecimentos sistematizados, de forma concreta e inter-relacionada com a realidade profissional daquele aluno, na busca pela formação científica e tecnológica, estética e ética, desenvolvendo capacidades cognitivas e operativas, garantindo um ensino de qualidade será a última análise deste trabalho, é o próximo passo.

O novo ambiente virtual de aprendizagem e as novas ferramentas de estudo junto dos professores tornaram-se norteadores para um trabalho descentralizado e interativo? Eles favoreceram o processo de construção coletiva e possibilitaram a construção de conhecimentos a partir daquilo que faz sentido ao curso e ao aluno?

Com esses questionamentos, chega-se a respostas que mostram uma evolução desse modelo dinâmico, resultando na melhoria da formação desses alunos, quando mostra um aumento do desenvolvimento dos alunos do curso quanto à frequência nos fóruns e debates, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos e postados nas plataformas, a intensidade da relação do aluno com o novo ambiente de estudo e os resultados de auto-avaliações e das avaliações finais em si.

Mas esse modelo dinâmico só é possível quando a gestão educacional junto da concepção pedagógica do curso é definida previamente, ou seja, define se o que se pretende é formar (primar pelo aprender a aprender) ou informar, para então estruturar a proposta de implementação dos recursos

tecnológicos - como a escolha das ferramentas -, corroborando para que sua aplicabilidade se vincule sempre à concepção pedagógica definida.

Não foi possível obter as notas de todos os anos do curso CAS para uma análise dos dados bem detalhada, mas segundo as informações fornecidas pelos gestoresas médias aproximadas de cada ano, de 2009 até 2012, demonstram um crescimento das médias finais dos alunos. Em 2009 fecharam com média 8,03 – sem os apoios; em 2010 a média foi de 8,35 – sem os apoios; CAS 2011 - 7,96 - sem os apoios e finalmente em 2012 a média final de - 8,39 - com apoio do ambiente virtual de aprendizagem. Até agora com os resultados parciais do CAS 2013, as notas chegam a 8,03 – aproximadamente.

Sobre esses números e o desenvolvimento dessa importante ferramenta, que é o material didático impresso, reordenado e adaptado ao ambiente virtual de aprendizagem, a gestora relatou que:

...essas atualizações buscam como resultado a aprendizagem que se constitui em um ato de conhecimento a partir da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo aluno, num processo de compreensão, reflexão e crítica, como instrumento para interferir e modificar a realidade, neste nosso caso, no meio profissional. Além disso, ela deve ser significativa, supondo em primeiro lugar, a verificação dos conhecimentos prévios do aluno, para em seguida, ampliar, reorganizar a sistematizar o conhecimento.

Esse conhecimento construído no curso pensa num aluno que constrói e reconstrói o conhecimento sistematizado e sabe aplicá-lo adequadamente em situações reais do cotidiano e do próprio trabalho, pois é crítico e capaz de solucionar problemas e tomar decisões de forma responsável, sabe trabalhar em equipe, desenvolve a criatividade, a comunicação, a responsabilidade e a solidariedade e aprende permanentemente, e para isso o curso precisa ser grande contribuinte nessa formação.

Todos os 24.462 (vinte e quatro mil quatrocentos e sessenta e dois) alunos que se formaram desde 1973 até 2012 saíram do curso aptos para exercerem suas atividades como encarregados de chefias na Força Aérea Brasileira, e muitos continuaram seus estudos para ingressarem na carreira de

oficiais, já que o CAS é pré requisito para a prova, por isso o grande interesse dos alunos em galgarem o curso bem.

Ao conversar com dois alunos do CAS, um que já fez o curso e que hoje é oficial da FAB (aluno C), e outro que acabou de concluir o CAS e já passou para o curso de Oficialato da Força (aluno D), percebe-se que os dois sentiram-se realizados com o curso que fizeram, um no ano de 2010 e o segundo no ano de 2012.

O segundo aluno, chamado de aluno D, relatou em sua entrevista que:

Tanto os gestores quanto o próprio curso CAS foram muito bons para mim, pois a todo o momento enviaram mensagens de direcionamento para o aluno, o que me marcou uma certa atenção, sem esquecer, claro que todo o curso feito com comprometimento pelo aluno só tem a ajudar no aprimoramento profissional do indivíduo, e hoje, muito feliz, posso dizer que estou indo para o curso de oficiais da FAB.

A outra entrevista feita com o aluno C mostra como ele enxergou no CAS uma possibilidade de ampliar suas oportunidades na carreira militar. Dentro da Força todos os desempenhos enquanto militares como as medalhas recebidas, as punições ou elogios e as classificações e notas em todos os cursos, inclusive no CAS, vão determinar suas chances em indicações para cargos, chefias ou Organizações Militares; contribuem para a escolha ou não daquele militar para missões no Brasil e exterior; dentre outras.

Por isso, esse aluno disse ter encontrado no CAS mais uma chance de melhorar suas qualificações. Segundo ele:

...por ser um pré-requisito para o Oficialato, e depois de formados, como nossas notas e alterações militares influenciam muito para nossa classificação, eu vi no CAS sim, uma oportunidade de elevar meus conceitos, pois o material estava sendo reelaborado e modificado, no ano que estudei e com isso peguei um arquivo bom para estudo, além do tempo que pude disponibilizar para estudo e aprovação. Tive uma nota muito boa no CAS e isso foi muito bom, profissionalmente.

Se compararmos os relatos com os anos de seus cursos, podemos perceber que estes alunos passaram pelos anos das mudanças e do uso das

novas ferramentas disponibilizadas. Percebe-se ainda que junto dos números que mostram a relação entre aprovações e desenvolvimento dos alunos durante o curso, pode-se dizer que significativamente o CAS alcançou um desenvolvimento tanto nas formas de suas aplicabilidades e ferramentas, quanto na formação de seu aluno, resultado da construção de uma equipe de pedagogos e profissionais da educação que decidiram lutar e desenvolver um grupo comprometido com o trabalho pedagógico.

Com a análise desse material e as entrevistas pode-se encontrar algumas respostas aos questionamentos do problema abordado, como a intervenção do grupo de gestores que viabilizou mudanças no trabalho do pedagogo, que na busca por sua identidade profissional, está tentando superar o conflito entre o antigo e o novo, o real e o possível do curso.

Pelo exposto houve melhoria, tanto nas ferramentas de aprendizagem como os simuladores, softwares educativos, fóruns, as auto-avaliações, provas simuladas, avisos, textos explicativos, vídeo-aula, chats para tutoria e outros, quanto na formação dos alunos e isso só é possível quando a elaboração de material impresso é um aliado das mídias eletrônicas, necessários e complementares, que em vez de reduzir a importância dos meios impressos, aumenta ainda mais as exigências de qualidade, bem como de integração da linguagem escrita com a audiovisual.

Pode-se perceber ainda que no foco desta mudança encontrou-se o paradigma de reprodução versus interação para o aprendizado, e com isso pode-se dizer que os sujeitos revelados como foco deste trabalho, neste caso, foram os tutores, professores e gestores do CAS, que ao se tornarem o recurso na busca pelo alcance dos objetivos, foram o início da nova gestão resultado da iniciativa dos próprios profissionais da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda o tema da Educação a Distância na Força Aérea Brasileira, mais precisamente no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – CAS.

Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como aconteceu a gestão do processo de transição da oferta baseada no modelo de material impresso para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em que medida essas mudanças favoreceram na melhoria dos processos formativos.

Diante das reflexões aqui mediadas, a gestão, que de modo geral pode ser compreendida como um processo administrativo, por meio do qual se busca o planejamento e a organização de recursos materiais e humanos visando atingir os objetivos desejados, deve sempre buscar modificar as práticas comumente utilizadas, em prol da melhoria da qualidade na Educação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas na Educação a Distância trouxeram benefícios e possibilidades inegáveis, aumentando a interatividade entre professores, tutores e alunos, assim, o processo de transição da oferta baseada em materiais impressos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no CAS, pode, mesmo que tardiamente, se atualizar, melhorar sua linguagem e diagramação e como resultado favorecer na melhoria dos processos formativos.

Tanto os softwares educativos, jogos, simuladores, recursos de áudio e vídeo, fóruns, debates, quanto os materiais impressos possuem vantagens e desvantagens, por isso, são sempre necessários e complementares um ao outro.

Certos da complementariedade que os recursos possuem, ainda assim é importante lembrar que o que proporciona a aprendizagem não é o uso ou não

de novas ou antigas tecnologias, mas sim o método de ensino e a escolha correta dos materiais adequados para cada realidade. Esta realidade é sempre dinâmica e solicita que, permanentemente, sejam desencadeadas ações que contribuam para a formação de um aluno participativo e protagonista.

Sendo assim, não só o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS, mas todos os outros cursos e escolas, devem sempre refletir sobre a importância da estruturação de um setor para desenvolver instrumentos de planejamento e gestão que promovam conhecimentos sistematizados, na busca pela formação científica, tecnológica e profissional.

O novo ambiente virtual de aprendizagem e as novas ferramentas de estudo junto dos professores tornaram-se norteadores para um trabalho descentralizado e interativo, favorecendo o processo de construção coletiva e possibilitando a construção de conhecimentos a partir daquilo que faz sentido ao curso e ao aluno do CAS.

O resultado deste trabalho mostra uma evolução desse modelo dinâmico, ainda que tardia, se comparada a educação a distância no Brasil, mas que inicialmente tem gerado mudanças não só para o curso, mas para a capacitação e formação de seus alunos, na busca pelo objetivo central de qualquer educação: a construção de uma aprendizagem significativa através da participação, interação e mediação.

As considerações tecidas nos convidam para uma reflexão. Nós, pedagogos, educadores e profissionais da educação não podemos nos acomodar com as situações já pré-dispostas em nossos sistemas educacionais, mas sempre buscar a mudança, a transformação e o novo, assim como assumiu o novo grupo de gestores do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos desde o ano de 2010. Essa busca deve ter como meta uma educação formativa e não meramente informativa através das diferentes modalidades de ações pedagógicas, afinal, “Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996 , p. 25).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003.

ALVES, Nilda. **Imagens das escolas: sobre redes de conhecimentos e currículos escolares.** In: Educar, Curitiba, n. 17. Editora da UFPR,2001.

AZILDE, L. Andreotti, LOMBARDI, José Claudinei e MINTO,Lalo Watanabe (org). **História da Administração Escolar no Brasil: do diretor ao gestor.** São Paulo: Alínea, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 4.ed.São Paulo: Autores associados, 2003.

CORREA Maria Laetitia e PIMENTA Solange Maria. IN: OLIVEIRA, M Auxiliadora Monteiro (org.) **Teorias da administração e seus desdobramentos no âmbito escolar: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DOURADO, Luiz F., PARO, Vitor H. **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. da S. (orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** S. Paulo: Cortez., 2000.

FERREIRA, NauraSyriaCarapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHO, Geraldo Francisco. **A Administração Escolar Analisada no Processo Histórico.** São Paulo: Alínea, 2006.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica.** 5 ed. Cmpinas, SP. Editora Alínea, 2011.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Educacional Democrática.** São Paulo: Alínea, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias E Ensino Presencial e a Distância**. Campinas,SP, Papirus, 2003.

LEITE, Lígia Silve; DIAS, Rosilâna Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao Pedagogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LOPES, Natalina. **A função do diretor do ensino fundamental e médio: uma visão história e atual**. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: [s.n.], 2003.

LÜCK, Heloisa. **Evolução da Gestão Educacional, a partir de mudança paradigmática**. Publicado na revista Gestão em Rede, nº. 03, nov, 1997, p. 13-18.

MACHADO, Lourdes M. **A evolução do conhecimento em administração da educação no Brasil: suas raízes e processos de constituição teórica**. ANPEd, 2003.

MELLO, M. C. de; RIBEIRO, A. E. do A. **Competências e Habilidades: da teoria à prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak , 2003.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010a [1986].

PARO, Vitor. **Crítica da Estrutura da Escola**. SP: Cortez: Editores Associados, 2011.

PONTE, João Pedro da; OLIVEIRA, Hélia; VARANDAS, José Manuel. **As novas tecnologias na formação inicial de professores: análise de uma experiência** - Portugal: 2007.

POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo; CAVALLI, Maria Lucia. **Material Didático para a EAD: Processo de Produção**.Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009<sup>a</sup>.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.

RURATO, Paulo. **Uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes adultos no Ensino a Distância**. Publicada pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP, 2005.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil: Genealogia do Conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Instrução do Ministério da Aeronáutica IMA 37-11, **Instrução Referente à Avaliação do Ensino**, aprovada pela Portaria DEPENS Nº 182/DE-1, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Lei de Ensino da Aeronáutica**. Lei Nº 12.464, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. RICA 20-20, **Regimento Interno do Departamento de Ensino da Aeronáutica**, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. ROCA 20-10, **Regulamento Interno do Departamento de Ensino da Aeronáutica**, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. TCA 37-3. **Cursos e Estágios do DEPENS**, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. ICA 37-10, **Normas Reguladoras para os Cursos e Estágios da Escola de Especialistas de Aeronáutica**, 2012.

## ANEXOS

### QUESTIONÁRIOS APLICADOS:

#### ***Bom dia Senhores,***

Gostaria primeiramente de agradecer a todos pela atenção, disponibilidade e profissionalismo que os senhores têm me disponibilizado nessa minha árdua tarefa de me graduar com a conclusão de minha tão esperada monografia.

Tenho orgulho do tema que estou escrevendo: Gestão da Educação à Distância no CAS, e por amar as duas áreas em que estou atuando ultimamente, Educação e Força Aérea, não haveria melhor forma de mostrar ao meio acadêmico da Universidade de Brasília (UNB), através da minha monografia, o árduo e exemplar trabalho que os senhores estão desempenhando através da Educação à Distância para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS.

Para isso continuo solicitando a ajuda dos senhores por meio deste questionário, que reúne informações importantes para minha análise de dados, logo, se os senhores puderem contribuir com suas declarações, críticas e pensamentos sobre o assunto, ficarei muito grata e assumirei a responsabilidade de bem representá-los através de meu trabalho, mostrando as contribuições e transformações que deixaram para nosso CAS durante seu curso.

Mais uma vez, obrigada pela ajuda e atenção!

***Rebecca Oliveira Sarmiento Mendes***

**DIRECIONADO AOS ALUNOS QUE INGRESSARAM OU INGRESSARÃO  
NO OFICIALATO**

**QUESTIONÁRIO SOBRE OS PROCESSOS DE GESTÃO NA VERSÃO  
IMPRESSA E NA ATUAL VERSÃO DO MOODLE.**

1. Em que ano você foi aluno do CAS?
2. Quanto aos materiais que eram disponibilizados, você se sentia apto a aprender, eles eram suficientes e pedagogicamente bons?
3. Quanto aos auxílios dados pelos professores, eram suficientes para sua aprovação?
4. Como você fazia para conseguir estudar e ser aprovado?
5. Como eram as atividades propostas junto dos materiais enviados? Elas ajudavam em seu aprendizado?
6. Quanto a equipe de gestores do curso em seu ano, você tem algo a dizer? Foram bons, ou eram distantes? Faziam diferença em seu processo de aprendizagem e nos processos administrativos?
7. O CAS te ajudou de alguma forma no ingresso ou futuro ingresso ao oficialato?
8. O que você tem a dizer sobre o CAS em geral?

**DIRECIONADO AOS ALUNOS DO CAS**  
**QUESTIONÁRIO SOBRE OS PROCESSOS DE GESTÃO NA VERSÃO**  
**IMPRESSA E NA ATUAL VERSÃO DO MOODLE.**

1. Em que ano você foi aluno do CAS?
2. Quanto aos materiais que eram disponibilizados, você se sentia apto a aprender, eles eram suficientes e pedagogicamente bons?
3. Quanto aos auxílios dados pelos professores, eram suficientes para sua aprovação?
4. Como você fazia para conseguir estudar e ser aprovado?
5. Como eram as atividades propostas junto dos materiais enviados? Elas ajudavam em seu aprendizado?
6. Quanto a equipe de gestores do curso em seu ano, você tem algo a dizer? Foram bons, ou eram distantes? Faziam diferença em seu processo de aprendizagem e nos processos administrativos?
7. O que você tem a dizer sobre o CAS em geral?

## **DIRECIONADO AOS GESTORES DO CURSO**

### **QUESTIONÁRIO SOBRE OS PROCESSOS DE GESTÃO NA VERSÃO IMPRESSA E NA ATUAL VERSÃO DO MOODLE.**

1. Como se dava o processo de produção e distribuição dos materiais do curso no modelo impresso?
2. Quem coordenava e como era feito o processo de gestão da produção, da distribuição e avaliação do material didático do curso quando era impresso?
3. Era feita avaliação para saber se o material estava cumprindo com seus objetivos? Quem fazia e de quanto em quanto tempo essa avaliação era feita? Os resultados dessa avaliação eram repassados para os elaboradores dos materiais?
4. Como era feito o acompanhamento dos cursistas? Quais meios estavam disponíveis para que alunos e professores mantivessem contato e sanassem suas dúvidas quando com material impresso?
5. De quanto em quanto tempo os materiais eram revistos? E agora no modelo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como tem sido essa revisão?
6. Tinha desenho instrucional para o material? Isso mudou com a passagem do impresso para o online?
7. Quais as principais alterações que o curso sofreu no decorrer desses anos? Quem foram os responsáveis pelas mudanças?
8. Quais os profissionais que compõem o grupo que gerencia o CAS atualmente?
9. Com a passagem do conteúdo impresso para o AVA atualizações dos materiais foram realizadas. Como essa atualização foi e ainda é feita? (Ex.: Reforma Ortográfica, atualização de conteúdos e outros).
10. Algumas matérias foram retiradas e outras incluídas, quais justificativas foram adotadas para tais mudanças?

11. Como e por quais profissionais foi criado o AVA - MOODLE que atualmente é plataforma de mediação do CAS?
12. Além dos cuidados com os materiais e suas produções, há também um acompanhamento com os dados de frequência, evasão e reprovação, usando-os para definir ou repensar metas e estratégias para o curso?
13. Os resultados das avaliações servem como propostas para novas idéias pedagógicas?
14. Como eram apoiadas e oferecidas reuniões regulares com os professores, mediadores, conteudistas e gestores na versão impressa e atualmente através das plataformas?
15. Estes profissionais recebem cursos e aperfeiçoamentos de suas áreas de atualização para suas formações continuada?
16. Algum tipo de auxílio ou orientação é buscado junto á CAPES ou ao Ministério da Educação para a produção do curso?

## **QUALIFICAÇÕES E FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS**

A 1º Ten QCOA PSE Bianca Kuroce Manzini é natural de Volta Redonda, RJ. Sua formação em Graduação em Psicologia pela UniFMU-SP – 2002 foi o que garantiu sua entrada como oficial na Força e hoje professora e tutora no Curso CAS. Além de sua graduação ela é Pós- graduada em Psicopedagogia pela PUC-SP – 2006, tem especialização em Psicodiagnóstico pela prova de Rorschach pela Sociedade Rorschach de São Paulo – 2005 e possui vasta experiência profissional, como seu serviço na EEAR - 2009/2012 como Psicóloga Educacional, Chefe da Seção de Orientação Escolar, e em 2013, Psicóloga Educacional, Chefe da Seção de Orientação Escolar e Chefe da Secretaria da Subdivisão de Avaliação.

Além destas formações tem ainda qualificações e atividades profissionais como alguns Cursos dentro e fora da FAB: Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários (EAOT) no CIAAR – 2009; Treinamento Técnico Especializado para Oficiais QCOA- psicólogos no IPA – 2009; Curso de Preparação de Instrutores (CPI) no CIEAR – 2012; Curso de neurose, psicose e perversão – 1998; Curso de Voluntários da APAE-SP – 1999; Curso de Extensão em Psicologia Forense – 1999; Curso de Extensão Psicologia Hospitalar – 1999; Curso do Teste Palográfico pelo Ciclo CEAP – 2010; V Curso de Atualização em Psicopatologia para equipes de saúde mental pelo Instituto de Psiquiatria - HCFMUSP - 2011.

Outro professor e tutor do curso é o Primeiro Sargento Júlio César de Siqueira, natural de Aparecida, SP. Sua formação é resumida em Licenciatura Plena em Psicologia, Graduação em Psicologia, Pós- graduação em Metodologia do Ensino Superior, Especialização em Psicologia Escolar Educacional, além das experiências profissionais na EEAR durante seus 29 anos de serviço atuante na Escola e hoje Encarregado da Seção de Orientação Escolar.

Além de outras qualificações e atividades profissionais como Curso de Preparação de Monitores, Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS 2012, Seminário de Educação da EEAR: Desafios e Competências da Educação Militar.

Compondo ainda o grupo de professores tem o Primeiro Sargento Marcelino Monteiro da Silva, natural de Guaratinguetá, SP. Sua formação de Bacharel em Administração – UNICEUB (Brasília/DF) e OGE (Guaratinguetá/SP) – 2003 iniciou suas outras experiências profissionais como GAP BR - 1992/2000 com atividades administrativas na Seção de Pessoal Militar, EEAR – 2000/2004 com atividades administrativas na Seção de Licitações, EEAR - 2004/2013 com atividades administrativas e de instrução na Subseção de Ensino de Administração – GSAD, Docente de Instrução Militar do Corpo de alunos, Curso de Simpósio Básico de Licitações em São Paulo na NDJ – 2002 e participação na equipe de revisão e elaboração de apostilas do CAS.

Também faz parte do grupo a Professora Silvia Helena CanettieriRubez, natural de Lorena, SP com formação em Graduação em Matemática pela Faculdade Salesiana de Lorena/SP – UNISAL – 1983, Latu Sensu em Computação para Profissionais na Área de Ciências Exatas pela FAENQUIL – Lorena/SP – 1986 e muitas outras experiências profissionais como professora do Ensino Superior no Curso de Matemática da Faculdade Salesiana de Lorena/SP – UNISAL, professora de Matemática do Ensino Médio no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Salesianos de Dom Bosco – Cruzeiro/SP, professora de Matemática do Ensino Fundamental na Escola de Educação Infantil e 1º Grau Jean Piaget S/C Ltda. – Cruzeiro/SP, professora do Cursinho Anglo Cruzeiro, professora da Carreira de Magistério do Ensino Técnico e Tecnológico na EEAR –Guaratinguetá/SP – desde 2005, participante das Bancas de Exame de Admissão e Seleção dos Cursos de Formação de Soldados, Cabos, Taifeiros e Sargentos da Aeronáutica desde 2005, curso de Integração às Atividades de Ensino na EEAR – 2005, Seminário de Educação da EEAR: Desafios e Competências da Educação Militar – 2012, Curso de Extensão Universitária – Psicologia da Educação – Faculdade Salesiana de

Lorena/SP – 1984 e participante da Examination of General Proficiency in English Level Basic – Centro de Linguística Aplicada Yázigi – Lorena/SP.

O grupo também conta com o Professor Leandro de Oliveira Sodré, natural de Juiz de Fora, MG com formação em Graduação em Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Juiz de Fora – 2004, especialização em Ensino de Matemática na Universidade de São Paulo – Campus Lorena – 2008 e mestrado Profissional em Matemática em rede Nacional – PROFMAT – no pólo da Universidade Federal de Juiz de Fora – 2013. Além destas experiências seu currículo também conta com o Curso Preparatório Comunitário – CPC – Prefeitura de Juiz de Fora, é professor da carreira de Magistério de Ensino Técnico e Tecnológico na EEAR – desde 2005, teve participação em Bancas de Exame de Admissão e Seleção dos Cursos de Formação de Soldados, Cabos, Taifeiros e Sargentos da Aeronáutica desde 2005, fez o Curso de Integração às atividades de Ensino na EEAR – 2005, participou do I Seminário de Educação da EEAR: Desafios e Competências da Educação Militar – 2012 e do Seminário de Educação Matemática na Universidade Federal de Minas Gerais – 2003.

Para completar o grupo de professores e tutores tem ainda a Tenente Pedagoga Alessandra Maciel de Carvalho junto de seus dois auxiliares que são os responsáveis pela gestão do curso. A tenente é natural de Niterói, RJ, graduada em Pedagogia. UFF, conclusão em 2008 e ainda com experiência profissional no SESC Nacional – 2007 na Gerência de Educação Infantil, no CLA - Centro de Lançamento de Alcântara - MA. 2010/2011, como supervisora Educacional da Escola Caminho das Estrelas, tem o Estágio prático no DEPENS – Brasília, fez o CPI - Curso de Preparação de Instrutores. CIEAR – RJ, e estende seu currículo com seu Inglês – Fluente (CCAA, 3 anos, conclusão em 2006) e seu Italiano - Básico (Wizard, 1 ano e meio).

Seus dois auxiliares são o Sargento Francis Pereira Salgado, natural de Porto Alegre, RS que possui o segundo grau completo e o Sargento Leandro Leme, natural de Bauru, SP formado em Engenharia Mecânica pela UNESP. Este grupo está sempre trabalhando suas formações continuadas e se aprimorando. Segundo a Tenente Pedagoga Ana Paula os tutores, que são

professores titulares da escola, possuem formação no mínimo de pós-graduação, metade da equipe possui mestrado e hoje temos dois professores finalizando mestrado e um cursando doutorado. Os tutores militares são também instrutores de ensino presencial, detentores de profundo conhecimento e que frequentam seminários e congressos anuais para que estejam sempre atualizados.